

Governo sem palavra sabota as eleições

«A Volks matou meu marido»

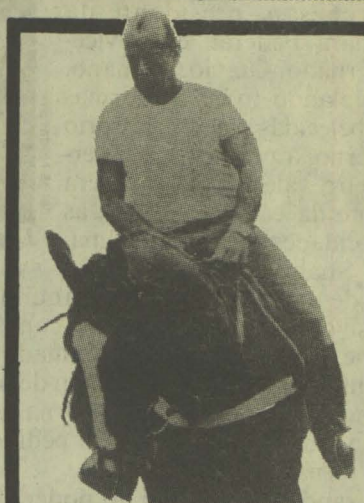
Reginaldo sentia dores. Fez 2 eletrocardiogramas mas a Volks não o dispensou. Ele foi explorado até a morte. Agora sua viúva quer impedir que a firma faça isto com outros operários. Pág. 4.



A viúva e o filho do metalúrgico que a multinacional matou

Figueiredo vetou um pedaço da Lei das Inelegibilidades, traindo o acordo feito 20 dias antes com a oposição. Ele já fez o mesmo um mês atrás, com o “Pacote do INPS”, e há dois meses, com o “Pacote Eleitoral”. Joga sujo para dividir as oposições. Quem confia num governo desses?

Pág. 3.



Incrível! Dragão da Independência denuncia: cavalos de Figueiredo têm vida muito melhor que a da tropa!

fala o POVO
Págs. 6 e 7

Robôs estão chegando: mais demissões à vista

Leia na página 8

Editorial

Este regime não merece confiança

O veto na lei das inelegibilidades demonstrou mais uma vez o quanto vale a palavra de Figueiredo. Seu governo traiu o acordo que fez com a oposição sobre a previdência social, traiu as negociações em torno das normas eleitorais, e agora traiu novamente, vetando o item da lei negociada pelo próprio líder do governo no Senado.

Este é um comportamento típico dos generais reacionários que há 18 anos mandam e desmandam no país. Negociam quando estão em dificuldades. Mas assim que reorganizam suas forças, usam a trulucência para fazer valer seus interesses. Não têm nenhum escrúpulo em revogar pela violência o que acertaram anteriormente.

* No caso da incorporação do PP ao PMDB — que deveria ser assunto de competência exclusiva desses dois partidos — o governo aprova normas que prevêem a união dos partidos, mas por outro lado, traiçoeiramente, trama o seu boicote na Justiça eleitoral.

Enquanto usam estes expedientes escusos para perpetuar o arbítrio, o general Figueiredo e seus ministros continuam esmerando-se em juras pela democratização do país. E, surpreendentemente, ainda existe quem acredite nestas promessas e tenha esperança que através de negociações com o regime venha se alcançar a democracia.

* Não que se possa negar “a priori” qualquer negociação. Trata-se de saber em que condição e até que ponto as negociações podem servir à luta democrática.

No caso das eleições, o governo já deixou claro que só pode admiti-las se for para dar vitória ao PDS. Isto é questão fechada. Os generais não estão dispostos de forma nenhuma a abrir mão do monopólio do poder. Tratam as eleições deste ano tendo em vista a sucessão presidencial em 1984. E por isto mesmo eles não se detêm diante de qualquer trapaça que considerem útil para impedir a vitória da oposição. Em particular, concentram seus ataques no cerceamento das

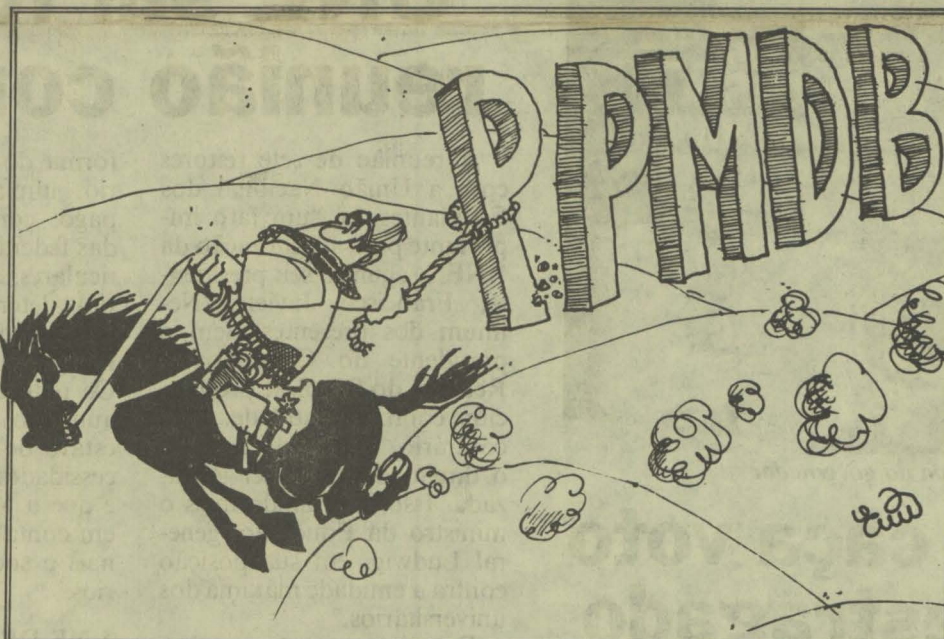
candidaturas mais ligadas aos interesses operários e populares.

É este o motivo do veto ao item que limitava a inelegibilidade às pessoas cujas condenações na Lei de Segurança Nacional expressamente cassassem o direito de se candidatar nas eleições. O veto tem objetivos mais amplos do que simplesmente punir o deputado Genival Tourinho. Mantém a possibilidade de vetar certos candidatos através dos tribunais de exceção da Justiça Militar. E pressiona o PT para criar “um campo maior de negociações”, como diz o ministro Abi Ackel, através da ameaça de condenação do próprio presidente do partido, Luis Inácio da Silva.

* O PT decidiu lançar candidatos isoladamente e, não por acaso, a direção nacional tem aliviado o combate ao governo e voltado o gume de suas críticas contra as oposições. Em troca deste “amaciamento”, o governo joga com o trunfo da não condenação de Lula e da garantia de sua candidatura. Dentro do próprio PT cresce o mal estar com essa política e avolumam-se os protestos para impedir que o partido se aprofunde neste jogo.

* Tudo isto mostra que, para a realização de eleições, os democratas não podem ter esperanças em acordos com o governo. Trata-se de mobilizar amplamente as grandes massas, reforçar a unidade de todas as forças interessadas, explorar as contradições dentro do próprio regime e exigir o direito de escolher livremente os representantes do povo para todos os níveis de governo.

Nesta luta, as negociações podem desempenhar algum papel, não como arma principal, mas como forma de evitar desgaste em questões secundárias. E só se pode esperar que os generais cumpram os acertos se a mobilização popular lhes impuser uma situação política desfavorável. As inúmeras traições demonstram que não existe outra forma de tratar com o regime militar.



A miséria e o abandono da vida dos aposentados

Após uma vida de trabalho, sofrendo o arrocho salarial e a opressão dos patrões, os aposentados ainda são vítimas dos “pacotes” e da política anti-povo dos generais no poder. Pág. 4.



Protesto na Praça da Sé no Dia do Aposentado

Governador usa leite estragado para fazer demagogia na Bahia

Página 2



Mesmo com chuva o povo foi apoiar os seus candidatos

Comício de 5 mil lança Bloco Popular em Goiás

Página 3

Greve geral na Índia contra política de fome do FMI

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Terroristas tentam impedir palestra de João Amazonas sobre a Albânia socialista

Página 5

Governador de Mato Grosso ajuda a grilar terra indígena

Página 5

Ministro do pacote ganha prévia do PDS

Jair Soares venceu a prévia vale-tudo e vai ser o candidato do PDS para o governo do Rio Grande do Sul

A “prévia” realizada no Rio Grande do Sul para indicar o candidato do PDS a governador, foi uma eficiente demonstração do grau de degradação do partido do governo. Os políticos governistas tentam apresentar o triste episódio como “exercício da democracia”. Mas não passou de um duelo sujo entre as camarilhas do ministro Jair Soares, da falida previdência social, de Nelson Marchesan, presidente da Câmara Federal, e do vice-governador Otávio Germano.

Violando todas as normas estabelecidas pelo próprio governo, a prévia foi um verdadeiro vale-tudo. Como era “gente da casa”, do PDS, as autoridades até batem palma. Jair Soares distribuiu milhares de panfletos, cartas, santinhos, adesivos, camisetas de malha com seu nome, com um gasto aproximado de 30 milhões de cruzeiros. Além de inúmeras aparições do ministro na televisão e dos comunicados “a pedidos” nos jornais do estado.

Usando e abusando do poder, Jair Soares mandou pagar as dívidas do INPS para com os hospitais gaúchos, enquanto em todo o Brasil a situação é cada dia mais grave — em Santos foi feita uma greve para exigir o pagamento, mas lá não tinha prévia do PDS.

VITÓRIA DA CORRUPÇÃO

Mas esta maré de favoritismo não conseguiu comover nem mesmo os filiados do PDS. Em Porto Alegre, nem metade dos filiados do partido foi votar. Em várias cidades com 5 mil filiados, a votação não chegou a mobilizar 100 pessoas. Mesmo assim, Jair Soares, que foi o vencedor, saiu às ruas festejando, carregado nos



Depois dos favores, Jair distribui sorrisos

ombros por seus admiradores. (Não se sabe se este serviço foi pago ou gratuito). Foi a vitória do favoritismo, da corrupção e da malversação do dinheiro público. Só numa eleição assim o ministro do pacote da Previdência pode vencer.

No rastro da vitória de Jair sobre seus adversários intensifica-se a luta sem princípios dentro do PDS. O vice-governador Otávio Germano disse que vai se retirar da vida pública. Um vereador governista abandonou o PDS dizendo-se revoltado com o “golpe sujo do grupo do Jair”. Muita gente que faz parte dos grupos derrotados agora levantam a voz para denunciar o “abuso do poder”. E ainda falta indicar o vice-governador! A oposição e o povo gaúcho tiveram na verdade uma prévia de como o governo quer fazer a eleição. Para manter o poder, o PDS está disposto a qualquer sujeira.

(da sucursal)



Latas de leite em pó estragado com a propaganda do governador

PDS da Bahia caça voto usando leite estragado

O governador Antônio Carlos Magalhães, da Bahia, está distribuindo leite estragado à população. A denúncia é de um técnico da Delegacia do Ministério da Agricultura. Segundo esse técnico, o leite que o governador está vendendo na *Cesta do Povo*, com o objetivo de fazer demagogia, foi importado há seis anos atrás pelo governo. A *Cesta do Povo* é uma espécie de supermercado, criado pelo governador da Bahia, como mais uma forma de angariar votos da população mais carente para o PDS.

Em Feira de Santana, os produtores de leite da região denunciaram que o leite em pó vendido na *Cesta do Povo* é utilizado na Europa para a alimentação de porcos e bezerros, e é desaconselhado para o consumo humano. Agora a multinacional Nestlé está reembalando esse leite, que está há seis anos no depósito, para vendê-lo à população com o rótulo de propaganda do truculento governador baiano. A população

pagar Cr\$ 185,00 por uma lata do leite, velho e estragado.

DEMAGOGIA PARA MATAR

Preocupado com a grande repercussão que a denúncia teve no seio do povo, o demagogo Antônio Carlos Magalhães foi tomar duas xícaras de café com o leite estragado diante das câmaras de televisão. Mas ele ficou todo embaraçado quando os repórteres perguntaram se o leite era velho. Só conseguiu dizer que se “o leite está com prazo vencido, então o prazo foi muito curto porque o leite está bom.”

Enquanto o povo toma leite em pó estragado o que é destinado a animais, os pequenos produtores de leite da região de Feira de Santana jogavam 10 mil litros de leite fora, em protesto contra o atraso no pagamento. Isto mostra a política nefasta do governo sobre uma população em que 40% são subnutridos. Apesar de toda a demagogia, o que os governantes acabam fazendo é matar o povo mais rápido.

(da sucursal)

João Amazonas

O revisionismo chinês de Mao Tsetung

Que revolução fez a China? João Amazonas mostra que foi uma revolução democrática burguesa. Seu teórico principal, Mao Tsetung, jamais compreendeu a teoria científica do proletariado.

Preço por exemplar: Cr\$ 600,00
Pedidos: Editora Anita Garibaldi.
Travessa Brigadeiro Luís Antonio, 53
Bela Vista - São Paulo - CEP: 01318.

Quadrilhas do PDS paulista disputam poder do futebol

O bando do Maluf disputa com o bando do Nabi Chedid quem fica de “chefão” na Federação Paulista de Futebol. E quem sai perdendo é o povo, na briga dos mafiosos do PDS.

Na última tentativa de realização das eleições para a Federação Paulista de Futebol, José Maria Marin, o vice-governador de Paulo Maluf, levou um pontapé de um partidário de Nabi Abi Chedid. Dias antes, Chedid é que havia sido golpeado, com um potente soco de um oficial da PM ligado a Maluf. Marin e Chedid estão concorrendo à presidência da Federação. Os dois são do PDS paulista, mas pertencem a grupos rivais, dentro do partido. Após uma escaramuça com o grupo de Maluf-Marín, Nabi Chedid falou à imprensa: “Quer queiram ou não, continuarei sendo o chefe desta casa”.

A casa é a mais rica e poderosa federação de futebol do país. A disputa pela sua presidência parece cada vez mais com o enfrentamento entre as quadrilhas inimigas da antiga Máfia. Não falta nem a luta corporal pelo cargo de “chefão”, usado no crime organizado dos Estados Unidos. Por que isso acontece?

CRAQUES DA CORRUPÇÃO

Os principais interesses desses verdadeiros “craques” da corrupção são muito dinheiro e controle de currais eleitorais. Um grande clube de São Paulo movimenta, por ano, mais dinheiro do que a maioria das cidades pequenas e médias do Estado. Dinheiro quase totalmente controlado pela diretoria, sem que os casos de corrupção e malversação de recursos encontrem qualquer forma de punição. Para garantir sua continui-

dade como presidente da Federação, Nabi Chedid chegou a ter entrevista com o ministro da Casa Civil, Leão de Abreu. Ele foi buscar apoio para enfrentar o grupo de Marin, que conta com a máquina administrativa de Maluf (carros usados com chapa fria para transporte de eleitores, funcionários e políticos à disposição). O vice-governador tem ainda o apoio do general Cesar Montagna,



Nabi Chedid anda protegido como um “chefão” da Máfia

UNE sai fortalecida da reunião com os reitores

A reunião de sete reitores com a União Nacional dos Estudantes foi “um fato importante para a legalização da UNE”, segundo seu presidente, Francisco Javier. “Nenhum dos presentes, nem o presidente do Conselho de Reitores do Brasil, se pronunciou contra a entidade. Pelo contrário, muitos declararam o direito da UNE ser legalizada. Isso isolava ainda mais o ministro da Educação, general Ludwig, em sua posição contra a entidade máxima dos universitários.”

Durante a reunião, os reitores das Universidades Federais do Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Juiz de Fora, São Carlos e Salvador debateram com a UNE a re-

forma do modelo universitário, implantação do ensino pago, corte nos orçamentos das federais e subsídio às particulares, e a portaria ministerial determinando aumento nos preços das refeições nos restaurantes universitários. Os reitores afirmaram que o aumento das refeições não estava de acordo com as necessidades das universidades, e que o Ministério não levou em conta as diferenças regionais e sociais dos universitários.

UNE DEVE SER OUVIDA

Francisco Javier manifestou aos reitores a posição da UNE de que os universitários devem ser ouvidos, juntamente com professores, servidores e entidades como OAB, ABI,

presidente do Conselho Nacional de Desporto.

CRIME CONTRA O POVO

Enquanto as quadrilhas do PDS brigam, o futebol brasileiro padece. Diminuem os campos de várzea. Considerando tamanho e população, a Holanda tem mais campos de futebol que o Brasil. O futebol faz parte do direito ao lazer que é negado a todo o povo brasileiro. Utilizá-lo como instrumento eleitoral e de corrupção é crime contra os interesses populares. As coisas podem mudar? Podem e devem. Cabe ao povo fazê-lo.

(Aldo Rebelo)

DE NORTE A SUL

Polícia assassina operário na Bahia

O operário Walmir Silva Paranhos foi assassinado por policiais, em Salvador, no dia 19 de janeiro, porque não parou seu carro, como ordenaram os integrantes da viatura Dragão 27. Walmir não possuía habilitação, e arrancou o carro, sendo perseguido pelos policiais que lhe atingiram um balaço na cabeça. Os policiais fugiram em seguida, e Walmir foi levado por populares ao Pronto Socorro onde faleceu. O Comandante da Polícia Militar da Bahia, Coronel Rudá Cavalcanti de Almeida, convocou a imprensa e afirmou que “os policiais agiram no estrito cumprimento do dever, e a falta que cometeram foi posterior aos tiros, pois deveriam, ao invés de fugirem e procurar ocultar o ocorrido, procurar socorrer o ferido e comunicar a ocorrência ao seu batalhão”. Essas declarações, que buscam encobrir os criminosos, tiveram grande repercussão na cidade, e o Coronel se viu obrigado a tentar negá-las, porém não dava mais para consertar.

(da sucursal)

Juventude do PMDB vê suas metas em S. Paulo

Com a participação de 130 delegados de quase 100 cidades do interior do Estado, realizou-se em São Paulo a reunião da Juventude do PMDB. Segundo Aldo Rebelo, que integra a Comissão de Organização da entidade, a reunião deliberou que a JPMDB integrará o esforço da juventude de todo o mundo na luta pela paz mundial e em apoio à libertação e autodeterminação dos povos; se colocará ao lado do partido como um todo, e de todo o povo brasileiro, na luta pela liberdade, e pela Constituinte livre, democrática e soberana; e que os dois fatos de maior importância da conjuntura atual são o Congresso dos Trabalhadores, em agosto, e as eleições em novembro. “A JPMDB se empenhará na denúncia das violências e da corrupção do governo de São Paulo e do Brasil, e buscará se vincular às preocupações dos jovens e das populações dos bairros e municípios. Nós temos condições de, num pequeno espaço de tempo, organizarmos a JPMDB na maioria dos diretórios municipais e distritais do partido”, informou Aldo Rebelo.

Pelego ameaça matar tribuneiro em Cuiabá

O membro do PDS do Mato Grosso, Walmir C. de Oliveira, ameaçou matar o presidente da Associação Amigos do Bairro Pedregal, Aluizio F. Arruda, após ter furtado, juntamente com seu colega de partido, João Batista Cavalcante, correspondência da entidade. Walmir é conhecido como o **pelego do cabelo fino** da Federação das Associações de Moradores. Agora, Aluizio Arruda, que também preside o PMDB de Cuiabá, onde é responsável pela **Tribuna Operária**, entrou com processo contra os dois militantes do partido governista.

FOLHA POPULAR

OS DESMANDOS DE TINOCO

ACM AGRIDE JORNALISTA

BALEIRO DESACATA ORIXÁS

POVO CONQUISTA MORADIA NO PEITO E NA RAÇA

Primeiro número do novo jornal baiano

Baianos têm um novo jornal de oposição

Foi lançado na Bahia, no dia 7 de janeiro, a **Folha Popular**. No seu primeiro número o jornal se define como “de oposição, de denúncia, de informação, de luta e de compromisso com a verdade”. Coloca ainda que será uma tribuna a serviço de justos anseios: Terra, Trabalho, Liberdade e Independência Nacional. Com a **Folha Popular**, a oposição baiana terá um poderoso instrumento que contribuirá para a formação de uma frente em condições de derrotar o governador Antônio Carlos Magalhães e o PDS, em novembro.

(da sucursal)

S. Domingos do Araguaia conquista seu hospital

Os moradores de São Domingos do Araguaia comemoraram com uma grande festa o início da construção de um hospital, conquistado depois de muita luta. Segundo Tetê, uma das moradoras que mais se empenhou nessa conquista, “a luta começou em dezembro de 79, com um levantamento da situação de saúde na região, que possuía mais de 40 mil habitantes e nenhuma assistência médica. A partir daí, toda a população foi se mobilizando em torno dessa luta. E agora conseguimos esse grande êxito”.

(da sucursal)

A Tribuna Operária tem novo endereço:

Travessa Brigadeiro Luís Antonio, nº 53 - CEP 01318 - Bela Vista - São Paulo - SP.

ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA!

Desejo receber em casa os próximos 25 números da Tribuna Operária. Para isto, envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., Travessa Brigadeiro Luís Antonio, 53 — CEP 01318 — Bela Vista — São Paulo — SP, correspondente a uma

☐ Assinatura standard (Cr\$ 750,00)

☐ Assinatura de apoio (Cr\$ 1.500,00) ☐ Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 375,00)

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____

Fone: _____ Data: _____

Profissão: _____

Tribuna Operária

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olf-via Raagel, Dilair Aguiar.

Redação: Travessa Brigadeiro Luís Antonio, 53 Bela Vista - São Paulo - Capital - Tel.: 36-7531 - CEP 01318.

Sucursais:

Amazonas: Rua Simon Bolívar, 231-A Pça da Saudade - Caixa Postal 1439 Manaus - CEP 69000. Pará: Rua Aristides Lobo, 620 - Centro - Belém CEP 66000. Maranhão: Rua Osvaldo Cruz, 340 - sala 404 - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua David Caldas, 374 - sala 306 Sul - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira,

30 - sala 108 - Centro - João Pessoa CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 83, 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista Recife - CEP 50000. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maceió - Centro CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 299 - sala 28 - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Feira de Santana - CEP 44100. Rua Corpo Santo, 32 - Bairro dos 48 - Camaçari - CEP 42800. Minas Gerais: Rua da Bahia, 573 Sala 904 - Centro - Belo Horizonte - Tel.: 224-7605 - CEP 30000. Rua do Contorno Rodoviário, 345-355 - Contagem - CEP 32000. Galena Constança Valadares 3º andar - sala 411 - Juiz de Fora - CEP 36100. Goiás: Av. Goiás, 657 - sala 209 Centro - Tel.: 225-6689 - Goiânia - CEP 74000. Distrito Federal: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul - Brasília CEP 70317. Mato Grosso: Rua Comandante Costa, 548 - Cuiabá - Tel.: 321-9095 - CEP 78000. Espírito Santo: Av. Getúlio Vargas, 247 - sala 705 - Vitória - CEP 29000. Rio de Janeiro: Rua da Lapa, 200 - sala 1111 - Lapa - Rio de Janeiro - CEP 20021. Av. Amarel Peixoto, 370 - sala 807 - centro - Niterói - CEP 24000. São Paulo: Rua Marechal Deodoro, 943 - Centro - Campinas - CEP 13100. Rua José Pinto Almeida, 1379 Piracicaba - CEP 13400. Paraná: Av. Wilson Churchill, 2030 - Pinheirinho - Curitiba - CEP 80000. Rua Sergipe, 852 salas 7 e 8 - Londrina - CEP 86100. Rio Grande do Sul: Rua General Câmara, 52 sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000. Rua Dr. Montauru, 658 - 1º andar sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100.

A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editoral Unipres. Rua Getúlio da Cunha, 49 - Fone: 931-8900 - São Paulo.

Este é Trajano Antunes, campeão do entreguismo

No dia 25 de janeiro o General Figueiredo demonstrou que seu governo está atolado até o pescoço no Projeto Jari. Disse pela televisão que a negociação foi “um passo histórico”, a “aplicação prática” de sua política e representa a “nacionalização do Projeto”. A mentira não cola. O novo chefe do Jari é Trajano Antunes, testa-de-ferro das multinacionais. E o próprio Ludwig continua no páreo.

Mister Antunes tem uma longa carreira. Em 1935 fundou a Icominas, uma pequena empresa de mineração. Durante o governo Dutra conseguiu uma concessão para explorar minérios no Amapá. Dizem seus admiradores que ele tentou achar sócios nacionais para tocar o projeto mas ninguém queria ou podia se arriscar num empreendimento em plena selva. Aí surgiu o poderoso truste Bethlehem Steel, que era a segunda empresa siderúrgica do mundo. Com um acordo de 51% do capital para Antunes e 49% para o grupo norte-americano, criaram a Icomi.

No Amapá, a Bethlehem controlava tudo. Comprava a maior parte do manganês que era retirado da Serra do Navio, e arranjava os financiamentos externos através de suas ligações com os grandes bancos americanos. O truque dos 49% era para se disfarçar de empresa nacional. Foi assim que começou o império Antunes ou império Bethlehem-Hanna-Ludwig, etc. Veja no quadro ao lado como o câncer cresceu.

O ESCÂNDALO DA HANNA

Outra aventura entreguista de Antunes foi com a Hanna Mining Corporation, que tem o monopólio do níquel nos EUA e interesses mundiais na área de ferro, transportes e petróleo.

Na década de 50 a Hanna tentou explorar o minério de ferro da região mineira de Águas Claras. Os patriotas brasileiros desencadearam uma luta tão forte que em 1961 o governo Goulart cassou as concessões da Companhia. Mas os gringos não desistiram. O golpe de 1964 criou condições mais favoráveis para o capital estrangeiro e a Hanna atacou de novo. Mais uma vez entrou em cena o testa-de-ferro Antunes com a benção do regime militar. Foi criada uma empresa com um nome bem nacional (só o nome): Minerações Brasileiras Reunidas. A Hanna en-

trou com 49% das ações e o resto ficou com Antunes, Bethlehem Steel, Daniel Ludwig e com a firma japonesa Nippon Steel. A MBR se transformou na maior exploração privada de minério de ferro em território brasileiro.

Agora Antunes ataca no Projeto Jari e vem o Figueiredo dizendo que o Jari foi nacionalizado. É muito cinismo!

CONSÓRCIO DO ENTREGUISMO

A nova Companhia do Jari será controlada por Antunes, que é homem de confiança das multinacionais; mas seus colegas de investimento são 22 grupos monopolistas brasileiros também fiéis servidores

do capital estrangeiro. O presidente da Companhia, Sérgio Quintella, é funcionário do poderoso grupo canadense Montreal. Outro sócio, Paulo Villares, é conselheiro do Chase Manhattan Bank, um dos maiores bancos do mundo, ligado a família Rockefeller e o segundo maior credor da dívida brasileira. E assim são todos eles.

É gente desse tipo, ligada por mil laços ao capital estrangeiro, que monopoliza atualmente o que se chama “iniciativa privada brasileira”. Na verdade, de brasileiros só têm os sobrenomes. E a negociata do Jari é um modelo de como eles se associam aos imperialistas para transformar o Brasil num enorme fornecedor de produtos primários e mão-de-obra barata, administrado por um consórcio de generais, tecnocratas e testas-de-ferro das multinacionais.

(Luiz Gonzaga)

Anatomia de um testa-de-ferro

As ligações de Mister Antunes



Na Icomi ele é o homem da Bethlehem Steel, segunda produtora de aço dos EUA, que saqueou o manganês da Serra dos Navios, Amapá.

Na Aços Anhanguera, também junto com a Bethlehem, ele domina o fabrico nacional de aços especiais.

Na MBR, maior exploração privada de ferro do país, ele faz dobradinha com a Hanna Mining, o monopólio americano do níquel, para roubar o minério de Minas.

Na Swift-Armour, o 3º frigorífico do Brasil, ele associou-se com a Brascan, ex-dona da Light, que agora volta-se para a exploração de produtos primários.

Na Fábrica de Papéis Copa ele é o agente da Scott Papper, americana, a maior produtora mundial de papel higiênico.

Também atua com a Nippon Steel, a SKF, a De Beers, a Anglo American, além de controlar a Caemint, Unigeo, Brumasa, Oiapoque, Itageo, mineração Cabo Orange e Jacobina, etc...

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Os operários e a invasão dos robôs

A “invasão dos robôs” nas indústrias do Japão, Estados Unidos, Europa e agora também no Brasil recoloca uma velha questão: qual a atitude do movimento operário diante do progresso da ciência e da técnica?

Nos últimos duzentos anos, a humanidade realizou avanços tecnológicos maiores que nos duzentos séculos anteriores. Com a Revolução Industrial, o artesanato cedeu lugar às fábricas. Em nosso século, a Revolução Técnica e Científica, ainda mais acelerada, introduziu na produção as linhas de montagem, a eletrônica, os computadores, os robôs.

O LUCRO FALA MAIS ALTO

Tudo isso permitiria, em termos materiais, reduzir consideravelmente as jornadas de trabalho, acabar com a fome, o analfabetismo, as endemias. Possibilitaria um salto de qualidade nunca visto no nível de bem-estar do gênero humano. No entanto, ocorre o contrário. No capitalismo, o avanço da ciência e da técnica via de regra acarreta a piora das condições de existência do trabalhador.

O capitalista, ao introduzir inovações no processo produtivo, visa aumentar o seu lucro. E para isto demite operários, aumenta a taxa de exploração dos que restam, incrementa como pode a extorsão da **mais-valia**, que é o segredo da sua fortuna. Foi o que ocorreu na Inglaterra há 250 anos, com a invenção do tear mecânico. E é o que sucederá com os robôs nas multinacionais do automóvel, com o agravante de que, no Brasil, isto aumentará ainda mais a dependência nacional.

Mais ainda. Na medida em que se instaura o domínio dos monopólios, o capitalismo passa a frear o progresso em vez de impulsioná-lo. Inovações utilíssimas são engavetadas para não beneficiar concorrentes. Rebaixa-se a qualidade para forçar a reposição mais rápida dos produtos. As crises destroem

periódicamente parte das forças produtivas. O livre desenvolvimento da produção já não cabe dentro dos limites do velho sistema.

Nos primeiros tempos da industrialização capitalista, os operários reagiram aos trágicos efeitos da mecanização com um movimento conhecido como **ludismo**. Quebravam máquinas, punham fogo em fábricas, atacavam os próprios instrumentos de produção e não o sistema burguês que os dominava. Os ludistas, antigos artesãos arruinados pela concorrência com as fábricas, não tinham ainda consciência proletária. Conservavam a mentalidade de artesãos e sonhavam fazer a história retroceder à era da pequena produção artesanal.

Este sonho mostrou-se não só retrógrado mas também impossível. A grande indústria se impôs. E o movimento operário, alimentado justamente pelas grandes fábricas, amadureceu sua consciência de classe própria, proletária. A partir do **Manifesto Comunista** de Marx e Engels (1848), os operários voltaram sua luta contra o sistema baseado na propriedade capitalista dos meios de produção. E o ludismo foi para o museu das velharias.

A CLASSE MAIS PROGRESSISTA

Mas como enfrentar o caráter cruel e desumano do progresso técnico sob o capitalismo? O movimento operário encontrou a sua resposta, do ponto de vista dos interesses imediatos e também dos objetivos finais.

Os operários passaram a reivindicar que ao menos uma parte dos benefícios da técnica revertessem em seu favor. Nesta luta conquistaram, em alguns países, a jornada semanal de 35 horas. Ao mesmo tempo, cada avanço na técnica da produção é mais um argumento em favor do socialismo. Mostra que o capitalismo caducou, sendo incapaz até de aproveitar as forças produtivas geradas no seu interior. E que a revolução socialista é indispensável para emancipar o trabalho, a ciência e a técnica do jugo do capital.

Golpe inescrupuloso contra as eleições

Inescrupulosamente, o general Figueiredo rompeu o acordo feito com a oposição sobre as inelegibilidades. Ao mesmo tempo, procura boicotar a união do PP com o PMDB. E ainda quer barganhar com o PDT, PTB e PT.

O governo substituiu definitivamente as mágicas de Golbery, que visavam “amaciar” a oposição, pela truculência e pelos golpes sujos de Leirão de Abreu. Na semana passada, o procurador-geral da República foi instruído para fazer uma representação ao Tribunal Superior Eleitoral contra a incorporação do PP ao PMDB. E no dia 1º, o general Figueiredo vetou na lei das inelegibilidades, o item que permitia a candidatura de pessoas mesmo condenadas pela Lei de Segurança, mas cujas penas não incluíssem claramente a cassação da elegibilidade. Este item tinha sido incluído no projeto por um acordo das oposições com o próprio PDS, através do seu líder no Senado, Nilo Coelho.

VALE TUDO

No caso da manobra contra a incorporação, um dos argumentos é que esta decisão só poderia ser tomada por 2/3 dos votos nas convenções nacionais dos partidos, mas foi votada por maioria simples. Pura hipocrisia. Afinal, quem deve decidir sobre os rumos do PP e do PMDB? o governo ou os militantes destes partidos? Até o senador Tancredo Neves reagiu com vigor à trapaça dos generais, dizendo que “o governo já humilhou e degradou o Poder Legislativo” e com esta representação ao TSE “vai tentar submeter e violentar o poder judiciário”.

Além disto, o ministro Abi Ackel procura semear a divisão entre as oposições. Oferecendo migalhas ao PDT, PTB e PT, em troca do apoio às reformas eleitorais do governo. Ele afirma que estes partidos têm “pontos de interesse comum” com o governo e que isto cria “uma área de negociação muito mais abrangente”. Joga para que os interesses mesquinhos se sobreponham aos anseios democráticos. E pronunciamientos recentes do PT, por exemplo, devem alimentar esta esperança. (Veja o box).

Com o rompimento inescrupuloso do acordo no caso das inelegibilidades, o general Figueiredo mostrou que o regime não se detém diante de nada para boicotar a oposição. Inclui cancelar as eleições, como já fez em 1980. Cada vez mais fica evidente que só a sólida união das forças de oposição e um amplo movimento de massas pode garantir as eleições e assegurar a livre manifestação popular nas urnas.

(Rogério Lustosa)

Comício de 5 mil pessoas lança os candidatos do Bloco Popular goiano

Cerca de 5 mil trabalhadores, jovens e donas-de-casa compareceram ao grande comício de lançamento das candidaturas de Aldo Arantes a deputado federal e Euler Ivo Vieira a vereador pelo Bloco Popular do PMDB em Goiás. O comício, o primeiro do PMDB no Estado este ano, foi realizado na noite de 30 de janeiro, na Praça da Liberdade, e contou com a presença do candidato da oposição ao governo, Iris Resende.

O comício de Goiânia deu bem a amostra de como o povo trabalhador pode participar da luta eleitoral de maneira independente, em aliança com todos os oposicionistas, mas sem seguir a reboque da política burguesa. Foi popular pela ampla participação, e mais ainda por levantar sem rodeios os verdadeiros problemas e as verdadeiras saídas para a gente simples e explorada. Colocou a campanha eleitoral como uma das frentes da luta para pôr fim ao governo da fome, da opressão e do entreguismo.

Euler Ivo Vieira, no seu discurso, saudou os moradores do Jardim Nova Esperança, local do comício: “Os bravos moradores deste bairro, que foram expulsos das terras que cultivavam e vieram para a cidade, enfrentaram a polícia e os cães do PDS. A questão da



Leirão e Abi Ackel jogam sujo e querem cumplicidade dos partidos pequenos...

Direção do PT ataca a oposição e não o governo

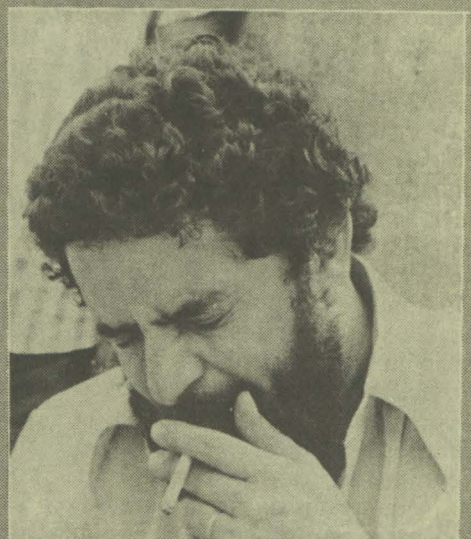
O pacote eleitoral de novembro provocou um vivo debate entre a oposição, que procura os caminhos de se unir para enfrentar o arbítrio do governo. O PT vem sendo fortemente questionado, por sua posição de concorrer com candidatos próprios em todos os locais, e de não se unir aos demais partidos de oposição. Até mesmo dentro do PT aparecem dúvidas se esta não é uma atitude divisionista, que favorece ao PDS.

No último fim de semana, o Diretório Nacional do PT se reuniu em Brasília para responder aos questionamentos e tomar uma posição mais definida. Mas o manifesto aprovado, longe de resolver o problema, torna-o ainda mais grave. Ao invés de concentrar seus ataques contra o governo e seu pacto, dirigiu as suas baterias exatamente contra a oposição. E procurando justificar o seu exclusivismo diz: “Se estamos separados social e economicamente, como poderíamos estar unidos politicamente?” E numa entrevista à revista **IstoÉ** desta semana, Lula acrescenta: “A sociedade brasileira não está dividida entre contra e a favor do governo, mas entre explorados e exploradores (!)”.

FALSO RADICALISMO

Ou seja, a pretexto de um aparente radicalismo, a direção do PT alivia a luta contra o governo e aprofunda a sua atividade no sentido de solapar a unidade da frente democrática.

O próprio Lula havia afirmado anteriormente que “se a oposição brasileira não se dividir, pode derrotar um, dois, três ou quantos Maluf’s concorrerem às eleições.” E agora, já que a própria direção diz que o PT não quer se aliar com os outros partidos de oposição, como é que fica a derrota dos Maluf’s? Como é que a Executiva vai explicar às próprias bases de seu partido que não está favorecendo o PDS? Os próprios políticos governistas revelam a sua satisfação com o lançamento dos candidatos petistas. Em São Paulo, Reinaldo de Barros foi claro ao dizer que



E Lula teoriza sobre a divisão

“Lula deve realmente testar o seu prestígio”. Ary Valadão, governador de Goiás, mostrou na televisão o seu otimismo, constatando que o candidato petista vai “reforçar a abertura”, tirar votos do PMDB e dar mais chance ao PDS.

Nas fileiras petistas o descontentamento se avoluma. Em Goiás três dirigentes locais, trabalhadores com tradição de luta, lançaram uma carta dizendo que a linha do PT “beneficia o regime que escraviza o povo”. O jornal **Em Tempo**, entusiástico petista, passou a acusar a direção regional de São Paulo de “reformista e social-democrata”.

Um partido operário deve cumprir o seu papel de vanguarda. O que o PT não faz. Pelo contrário, sempre procurou diluir o papel de vanguarda da classe operária, confundindo numa indefinida “classe trabalhadora” OS operários com os intelectuais e os profissionais liberais. E um partido de vanguarda, sem se diluir, faz todos os esforços para ampliar ao máximo a frente única e para dirigí-la politicamente com posições firmes contra o regime. O PT faz o contrário. Divide a frente única, procura isolar a classe operária, e abre espaço para a colaboração com o governo.



A partir da esquerda, Aldo Arantes, Iris Resende e Euler Ivo Vieira, no comício

moradia não se resolve com polícia. É preciso exigir do governo a terra para quem nela trabalha, ou deseja trabalhar; a construção de casa para o povo a preço baixo; a desapropriação das áreas de invasão e distribuição dos títulos de propriedade aos moradores.”

Vários candidatos da corrente avançada que se formou no PMDB goiano estiveram presentes. Aldo Arantes, um dos idealizadores do Bloco Popular, mostrou a tônica dessa iniciativa: “Lanço a minha candidatura a Deputado Federal. Não lhes prometo nem botina, nem chapéu. Prometo dedicar

minha vida à luta contra o desemprego, a fome e a carestia. Prometo dedicar o meu mandato e os meus dias à realização do grande sonho do momento de todos nós: derrubar a ditadura militar, pôr fim a esse governo de fome, repressão e entreguismo.”

O candidato a governador pelo PMDB, o ex-prefeito de Goiânia, Iris Resende, saudou Aldo e Euler como candidatos que “não se dobraram a esse governo que tomou o poder pela força das armas.”

(da sucursal)

Volks oculta sua culpa na morte do metalúrgico

No dia 8 de janeiro, o metalúrgico Reginaldo Severino da Silva morreu no interior da Volkswagen Caminhões de São Bernardo. A *Tribuna* pesquisou e descobriu que a Volks é culpada pela morte do operário, que estava com problemas no coração e não foi dispensado da produção.

Reginaldo, com 36 anos de idade, trabalhava há 13 na firma. Com a morte deixa dois filhos menores de cinco anos. No dia 18 ele foi para a Volks disposto a não trabalhar. “Quando a gente tomava o café da manhã ele começou a sentir mal, disse que iria à firma para passar no médico”, comenta a viúva, Maria Auxiliadora da Silva. Ao chegar na fábrica, às 6:40 horas, ele dirigiu-se ao ambulatório, mas não encontrou o médico, que só começa a atender às sete horas. Um operário, com três anos de Volks, conta: “O enfermeiro mandou o Reginaldo deitar uns 15 minutos e depois voltar ao trabalho. Ele voltou fez duas peças e caiu no meio da seção. A gente carregou o corpo dele para a enfermaria. Pouco depois ele saiu na ambulância, mas já estava morto”.

Revoltados, no dia seguinte, os 3.500 metalúrgicos da firma paralisaram o serviço por três horas. Exigiram melhor atendimento médico e a punição do “japonês Américo”, o médico que poucos dias antes dissera a Reginaldo que ele não tinha nada, “apenas uma besteirinha”.

CORAÇÃO COM PROBLEMA

A Volks insiste em dizer que Reginaldo não tinha qualquer problema. “Foi apenas uma fatalidade”, garantiu à *Tribuna* o relações públicas da multinacional. “Não houve erro de nossa parte. Nós estamos muito tranquilos”. Só que os fatos desmentem esta versão. Reginaldo já vinha apresentando problemas no coração, tanto assim que a própria firma o encaminhou para fazer dois eletrocardiogramas e marcara para o dia 19 um novo exame, mais detalhado. Mesmo assim a Volks o obrigou a se manter na produção, preferindo continuar sugando seu sangue a dispensá-lo para trata-



Da. Maria: “Vamos colocar a Volks na parede”

mento. Isto mesmo sabendo que Reginaldo trabalhava na prensa pesada e a qualquer momento poderia ter um desmaio e ser esmagado.

A Clínica Germed, que tem convênio com a multinacional e fez os dois eletrocardiogramas, também afirmou que nada havia de irregular com o coração de Reginaldo. Porém Paulo Okamoto, tesoureiro do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, acha esta informação “no mínimo suspeita”. Um médico cardiologista indicado pelo Sindicato viu o eletrocardiograma e constatou que “havia uma distorção no funcionamento do coração”.

“A opinião da clínica, que tem convênio com a Volks, não convence, já que os convênios servem mais aos patrões do que aos trabalhadores. As empresas pressionam os grupos particulares de medicina, eles não têm autonomia. Nós temos casos de médicos que não dispensam nem operários com 39 graus de febre, só para servir aos patrões”, explica Paulo.

PRENSA NA PAREDE

Agora o Sindicato quer abrir uma queixa crime contra a Volks. Maria Auxiliadora também está disposta a não se calar. “Meu marido eu não vou resuscitar, mas pelo menos vamos colocar a Volks na parede e impedir que ela faça isso com outros trabalhadores”.

(Altamiro Borges)

CPB recebeu aval dos professores do país

Os professores estão dispostos a realizar uma greve nacional, no dia de votação da lei do reajuste semestral para os funcionários públicos. Eles querem também liberdades políticas para o país. Estas foram algumas das resoluções do XV Congresso da CPB, em Goiânia.

O Congresso da Confederação dos Professores do Brasil (CPB), realizado em janeiro, firmou a entidade como representativa dos professores de 1º e 2º graus da rede oficial. Foi o maior da história da CPB, e reuniu mais de dois mil participantes.

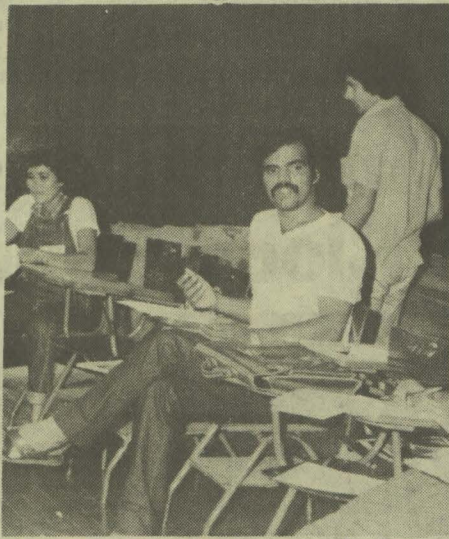
Domingos Martins, do Conselho de Representantes da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, destaca que “a CPB assumiu um plano de lutas efetivas, como a paralisação nacional no dia de votação da lei dos reajustes semestrais para os funcionários públicos, no Congresso Nacional”.

Para o professor Paschoal Munis, do Acre, “o Congresso da CPB foi um grande avanço político. Os professores exigiram eleições livres e diretas no país, e a convocação da Assembleia Constituinte, por um governo provisório, democrático e popular. Só cinco pessoas votaram contra a Constituição”.

ELEIÇÃO DA DIRETORIA

No Congresso, os pelegos ficaram isolados. Inclusive foi formada uma Comissão de Sindicância para apurar por quê Sebastião Vieira, presidente da Associação do Pessoal do Magistério do Paraná, expulsou da entidade Maria Aparecida Venci, líder na categoria.

Mas também houve deficiências,



O professor Paschoal Munis, do Acre

como a não aprovação da escolha em Congresso da nova diretoria da CPB. Segundo a professora alagoana Maria Alba Correia da Silva, “isso vai dificultar a campanha, divulgação do programa das chapas, e a própria votação”.

Alba diz também que a ampliação da estrutura da diretoria da entidade foi insuficiente: “Serão eleitos o presidente, dois vice-presidentes e cinco vices regionais, o que é uma vitória. Mas os responsáveis pelas secretarias, tesouraria e diretorias de departamento continuarão sendo indicados, e não eleitos”.

As eleições serão em outubro. Até lá, a entidade máxima dos professores tem pela frente as campanhas definidas pelo Congresso para 1982: um dia de paralisação nacional no dia da votação da lei do reajuste semestral pelo Congresso em Brasília; uma semana nacional de luta pelo ensino público e gratuito, e outros pontos de unificação.

(da sucursal)

Governo militar aumenta penúria dos aposentados

O Dia do Aposentado, 24 de janeiro, foi “um dia de luto e de luta”, como disse um velho torneiro mecânico. A última ofensiva dos generais contra os aposentados foi o Pacote da Previdência, de Figueiredo. Depois de produzirem riquezas e receberem salários baixos, os proletários são condenados ao desamparo e à miséria.

A crise da Previdência “é consequência dos desmandos administrativos, das fraudes nos convênios de assistência médica, da sonegação dos grandes e eternos devedores — inclusive o próprio governo federal que desviou recursos para fins estranhos à Previdência Social — fato este admitido pelo Ministro Jair Soares — e o que é pior, para aplicar em obras que absolutamente não são prioritários para a Nação”. A denúncia do documento do Conselho de Entidades de Aposentados de São Paulo, aprovado no Dia do Aposentado, na Praça da Sé, reflete a indignação com o Pacote da Previdência, do general João Figueiredo.

SITUAÇÃO HUMILHANTE

Milhões de famílias de aposentados são relegadas a situações de vida humilhante. José Dias da Silva era operário, e participou da direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, na gestão 53-54. Agora, aposentado, ele conta: “Nossa situação é de penalizado. Minha mulher também aposentou. Mas depois que a gente paga aluguel, água e luz, sobra pouco mais de mil cruzeiros”.

Venturino Galdino da Cruz trabalhou a maior parte de sua vida na indústria de alimentação: “Se não tivesse meu barraco pra morar, e não fosse solteiro, não estaria vivo com a aposentadoria que recebo. Ganho Cr\$ 12 mil, e só o aluguel de um quarto custa Cr\$ 7 mil. Muito companheiro que trabalhou comigo, agora que aposentou pede esmola, marreta na feira, vende jornal, bilhete de loteria, engraxa sapato. E assim mesmo, tem muitos famintos”.

Isaltino Batista da Silva era faxineiro. Mudou de profissão depois que aposentou, há 6 anos. Segura um cartaz da casa fotográfica, na praça Patriarca, São Paulo. “Sofro da coluna, não posso pegar peso”, conta ele. Então descobriu este serviço. Nunca ganhei nem o salário mínimo. Moro num barraco em São Bernardo, e trago um feijãozinho de casa, que na cidade não dá pra comprar. Esse pacote da Previdência só vai piorar a situação. O Figueiredo devia mais era aumetar nosso salário. A maioria do povo aposentado ganham mal, que nem eu. Tem graça a gente pagar a roubalheira dos outros?”

GENERAIS CONTRA APOSENTADOS

Desde que tomaram o poder, os generais prejudicam os aposentados e os trabalhadores em geral. O presidente do núcleo de São Miguel Paulista da União dos Aposentados



Os aposentados protestam no ato público da Praça da Sé

(Carlos Pompe)

Congresso dos Trabalhadores já está com a data marcada

O Congresso das Classes Trabalhadoras será realizado nos dias 27, 28 e 29 de agosto. A decisão é da Comissão Nacional Pró-CUT, que reuniu-se em Brasília. A Comissão marcou, para 12 de março, o Dia Nacional de Luta contra o Pacote da Previdência Social.

A Comissão Pró-CUT, reunida na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, nos dias 30 e 31 de janeiro, repudiou a proposta do presidente do Sindicato dos Eletricistas de São Paulo, Antonio Magri, de adiar a realização do Congresso dos Trabalhadores. Mas notou-se, na reunião, uma nova tendência conciliadora, que busca diminuir a representatividade do Congresso, e por outro lado trabalha contra a Fundação da Central Única dos Trabalhadores, conforme foi deliberado por mais de 5 mil sindicalistas de todo o país em agosto do ano passado.

Para esses sindicalistas conciliadores, o Congresso não pode ter muitos delegados. Arnaldo Gonçalves, do Sindicato dos Metalúrgicos

de Santos, por exemplo, chegou a afirmar que “Congresso de 10 mil não é congresso, é comício.” Na verdade eles pretendem diminuir a representatividade do Congresso dos Trabalhadores. Mas essa tendência foi rechaçada por vários ativistas sindicais. Eles lembraram que a realização de um Congresso massivo, com milhares de participantes, abrirá o caminho para enraizar a Central Única entre os trabalhadores e lhe dará representatividade no enfrentamento contra o governo e os patrões.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Os sindicalistas também discutiram as mobilizações contra o Pacote da Previdência, do general Figueiredo. Ao serem informados da decisão do arqui-pelejo Ari Campis-

e Pensionistas do Brasil, Santos Bobadilha, rememora: “Antes de 64, a aposentadoria era calculada com base nos salários dos últimos 12 meses de trabalho, por 30 anos de serviço ou 65 de idade. O general Castelo Branco mudou pra 35 anos de serviço”.

Os generais prejudicaram também o reajuste das pensões dos aposentados. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos demonstrou que, desde 1965, quando o custo de vida aumentou 63,6% e o reajuste do aposentado foi só 20%, os reajustes têm sido sempre menores do que o aumento do custo de vida.

Além disso, o general Garastazu Médici instituiu um novo sistema de cálculo da remuneração do aposentado. Agora a aposentadoria é igual a 95% da média salarial dos últimos 36 meses de trabalho. Na prática, foi tirado 5% da pensão dos aposentados. No pacote de Figueiredo, além da aposentadoria continuar sendo calculada como o general Médici queria, os aposentados ainda têm descontos de até 5%!



Oposição outra vez fraca e dividida em Sto. André

Os sindicalistas de Santo André, São Paulo, continuam demonstrando cegueira quanto à forma de recuperar o Sirdicato dos Metalúrgicos para a categoria. Desde a greve de 1980 que a entidade está sob intervenção do governo. De lá para cá os metalúrgicos ficaram órfãos do Sindicato, que até o momento não convocou nenhuma assembleia da campanha salarial.

No primeiro pleito para regularizar a vida da entidade, em 81, os ativistas da região não tiveram capacidade de articular uma chapa unitária para concorrer com a da Junta Interventora. Saíram três chapas de oposição. Mas não houve quorum, e o Sindicato sofreu nova intervenção.

Agora novas eleições foram convocadas, para abril, só que a estreiteza e a mesquinhez entre os sindicalistas da região continuam. Maria Leonora, metalúrgica que participou do Comando Pró-União dos Metalúrgicos de Santo André — que visava formar uma chapa unitária a partir de assembleias democráticas da categoria — explica o que ocorreu: “Depois da primeira eleição as três chapas notaram que era necessária a unificação para derrotar o governo e fizeram algumas reuniões. Mas no meio destas negociações o grupo dirigido pelo deputado do PT, Benedito Maridônio, rompeu a unidade e inscreveu sua chapa”.

No dia 1 de fevereiro encerraram-se as inscrições das chapas, com apenas duas inscritas: A dos interventores, que são pelegos e corruptos assumidos. E a chapa 1, dirigida por Maridônio, com 23 dos 24 membros da chapa 3 do primeiro pleito. Apesar de ser a única de oposição, ela não representa a unificação das forças que lutaram pela derrubada da intervenção, mas sim a iniciativa isolada de um grupo. Isto faz com que as dificuldades da retomada da entidade e de sua direção continuem.

Revolta de multidão sem emprego em Belém

Um anúncio falso de emprego, publicado no jornal “O Liberal”, de Belém, provocou a concentração de mais de duas mil pessoas em frente ao endereço indicado.

Ao perceber a falsidade da publicação, a multidão furiosa se dirigiu para a sede do PDS, de onde se dizia que saiu a molecagem de mau gosto. Com paus e pedras, começaram a quebrar a fachada do prédio mas retiraram-se com a ameaça da chegada da polícia.

Independente de saber de onde saiu de fato a notícia, o episódio indica situação de desespero da população e a revolta latente por todo lado. Em vários pontos do país, qualquer esperança de emprego mobiliza milhares de pessoas rapidamente. E a frustração de não serem atendidos tem muitas vezes provocado tumulto, em geral respondido com a violência policial, linguagem preferida do sistema imperante.

(da sucursal)

Peões gaúchos paran obra e exigem salários

Os operários da Construtora Cetec resolveram parar as obras do Departamento Municipal de Habitação na Vila Santa Rosa, em Porto Alegre no dia 28, e ameaçaram “arrebentar tudo” se não recebessem seus salários. Havia três semanas que eles não recebiam os ordenados. Os atrasos na Cetec são constantes. Um operário denunciou que “no Natal nós não tínhamos pão para comer, e ainda por cima chamaram a polícia contra a gente”. Os operários queixam-se também da falta de higiene dos banheiros da empresa e da falta de água para beber no serviço. José Pedro, um dos 40 demitidos da Cetec que estão na Justiça para receber seus direitos, contou que “a empresa deixou vários operários na pior, em Osório. Terminou a obra e se mandou, sem pagar nada a ninguém”. A Cetec, para pagar, “só vai na porrada mesmo”, dizem os operários.

(da sucursal)

Demissão de professor causa repúdio em Lages

Os professores José Ari Martendal, José Sé e Pedro Gasperin foram demitidos arbitrariamente da escola Uniplac, pela diretora-presidente Aide Antunes. “Fomos demitidos por causa de nossa luta por uma universidade aberta, pluralista e crítica, além de questionarmos os abusos da administração”, denunciaram os professores. Eles vêm recebendo apoio de partidos políticos, entidades de classe docente, estudantes e da prefeitura, além de toda a comunidade de Lages, Santa Catarina, onde está instalada a escola. Em resposta ao repúdio geral aos seus atos, Aide Antunes emitiu uma nota onde afirma que não deve satisfação a ninguém.

(do correspondente)

Pelego já atrapalha luta salarial no DF

A chapa da situação, liderada pelo pelego José Sérvio, venceu as eleições para o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Brasília. Dos 50 mil trabalhadores da categoria, apenas 1.773 tiveram direito a voto. E a oposição não teve acesso em tempo hábil à lista dos eleitores. O pelego aproveitou a baixa sindicalização para manter os sócios sob seu controle. Apesar disto, a campanha desenvolvida pela chapa 2, de oposição, teve certa repercussão na categoria e os resultados começam a aparecer. Na assembleia para discutir a campanha salarial, realizada depois do pleito, o pelego foi derrotado ao propor um piso salarial de Cr\$ 16 mil, sendo aprovada a reivindicação de Cr\$ 24 mil.

(da sucursal)

empresa, mas seus diretores negam o recebimento do dinheiro. O superintendente da Cimetal, Márcio Cardoso, afirmou ao Sindicato dos Metalúrgicos que “a empresa não efetuará qualquer pagamento aos trabalhadores”.

Agora o sindicato comunicou à Delegacia do Trabalho a eclosão da greve, e solicita a condenação da empresa em dissídio coletivo. Os metalúrgicos estão em assembleia permanente, e passam dificuldades econômicas. Um operário afirmou à *Tribuna Operária*

que “os armazéns não querem mais vender pra gente, na Cooperativa está tudo racionado, e até quem tem casa alugada está sendo botado para fora”.

A Comissão Nacional Pró-CUT solidarizou-se com os operários, e distribuiu nota onde denuncia que “o governo, dá dinheiro aos empresários relapsos e manda a polícia impedir as legítimas reivindicações dos trabalhadores”.

(da sucursal)

Camponês cai no engodo da terra fácil em Roraima

"Publique essa matéria para que outros agricultores não caiam na mesma estória que eu." Com essas palavras, o paranaense Reinaldo Ferreira Campos entrou na sucursal da Tribuna Operária em Manaus. Ele queria denunciar o engodo de que foi vítima, ao acreditar nas promessas do governo de terra para trabalhar na Amazônia. Sua desventura começou quando ouvia, com sua mulher e dois filhos, a rádio em Londrina.

"Um certo tenente Azevedo convidava os colonos da região para trabalharem em Roraima. Disse que tinha transporte grátis, terra boa e à vontade, escola pras crianças, médico, armazéns perto da roça, etc. A gente acreditou nele", conta o paranaense.

Mas logo começaram as decepções de Reinaldo e mais nove famílias. O "transporte grátis" era um caminhão paud-arara, e custava Cr\$ 70 mil por família. Elas pagaram, subiram no caminhão, e enfrentaram dias e dias de estradas de chão batido, até chegarem em Roraima.

"Aí foi uma tristeza", lembra o lavrador. "Não havia terra, nem médico, nem armazém, nem nada. O que havia eram outras 70 famílias do Paraná, que contaram que há alguns anos atrás um padre

foi atacado pelos índios da região. Resolvi voltar pra Londrina, mas cadê dinheiro?"

Reinaldo pediu ajuda em vários lugares, mas recebeu de resposta que só tinha ajuda quem era do PDS. "Falei até com o governador, Coronel Othomar de Souza Pinto, quando ele apareceu pro povo. Pra não dizer que ele não fez nada, me deu Cr\$ 5 mil. Mas com isso não dava pra voltar". Revoltado, o paranaense foi denunciar sua situação no jornal *Boa Vista* que, em vez de publicar sua denúncia, chamou a polícia para prendê-lo. Quando saiu da prisão, foi à *Folha de Roraima*, que publicou sua história. Dai ele foi novamente preso, porque a história foi publicada.

"Quando sai da segunda prisão, umas autoridades me ofereceram um saco de merenda escolar pra eu calar o bico", conta Reginaldo. "foi quando eu consegui chegar em Manaus." Na capital do Amazonas, o lavrador falou com o deputado Josué Filho, do PDS, que lhe deu uma ordem de passagem falsa. "coisa de moleque", disse Reginaldo, que então resolveu contar sua história para todo o País, através da *Tribuna Operária*. (Da sucursal)



Família Nhambiquara vítima da cobiça do fazendeiro Lorenzetti.

Governador acoberta expulsão de índios

Os 340 mil hectares de terras da reserva dos índios Nhambiquaras no Mato Grosso estão despertando a cobiça de inúmeros empresários. E para facilitar a grilagem da área os empresários estão se utilizando de "graduados" testas-de-ferro, entre eles parlamentares do PDS e figurões do governo: o próprio governador do Mato Grosso, Frederico Campos; o secretário do Interior, Domingos Sávio Brandão de Lima; e os deputados Antonio Morimoto (PDS-SP) e Roberto Cruz (PDS-MT).

Estas "autoridades", juntamente com o fazendeiro Edmundo José Rodrigues, estão desenvolvendo uma ostensiva campanha contra a recente portaria da Funai que demarcou a reserva indígena. Além de cartas à Funai, como a do governador Frederico Campos, os testas-de-ferro estão fazendo constantes visitas à entidade exigindo as terras dos índios.

Os verdadeiros interessados na área são grandes grupos econômicos, como a Confap, que já possui na área três agropecuárias, somando cerca de 400 mil hectares, e quer expandi-las. José Lorenzetti, presidente da Copersucar, é outro que quer a desgracia da nação indígena. Sua fazenda, a Vale do Guaporé, já invadiu cerca de 35 mil alqueires das terras indígenas. O irmão do parlamentar paulista Morimoto também já inva-

diu a área, disputando com os índios cerca de 40 mil hectares na área próxima ao rio Cabi-xe, divisa do Mato Grosso com Rondônia.

FUNAI ESTÁ NA JOGADA

Neste conflito a Funai também tem culpa no cartório. Ela própria, antes da portaria, forneceu 22 certificações para empresas colonizadoras se instalarem na área. E no momento tem se mantido omissa na defesa da demarcação. Seu secretário, Domingos Sávio, chegou mesmo a anunciar que a portaria garantiria terras aos Nhambiquaras fora suspensão, o que facilitou invasão da área pelas empreiteiras que constroem a BR-364 (Cuiabá-Porto Velho). Só depois de pressionada a Funai desmentiu a notícia.

Outra amostra de como atua a Funai: no ano passado ela recebeu 50 milhões de cruzeiros para construir Postos de Vigilância e dar assistência médica aos índios, e até agora nada fez, "guardando" o dinheiro.

A nação Nhambiquara, quando descoberta em 1910, tinha cerca de 10 mil índios. Hoje são apenas 600 e vivem em precárias condições, sem qualquer assistência do governo. Só em 1971 cerca de 30 índios morreram devido a uma simples epidemia de sarampo.

Milhões em greve na Índia contra o FMI

Nada menos que 12 milhões de trabalhadores atenderam ao chamado de greve geral feito pelos sindicatos da Índia, contra a política antioperária do governo, ditada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

A adesão teria sido ainda maior se não fosse a brutal repressão comandada pela primeira-ministra Indira Ghandi. Na véspera da greve, 6 mil pessoas foram presas numa operação pente-fino, acusadas de "agitação trabalhista". No total, houve 20 mil presos. No Estado de Bengala Ocidental, a polícia matou seis populares.

ACORDO IMPATRIÓTICO

A greve foi consequência direta do empréstimo de 5,8 bilhões de dólares concedido

à Índia pelo FMI, o maior que o Fundo já destinou a um País. Como de hábito, os dólares vieram acompanhados de drásticas medidas contra o povo e a soberania nacional da Índia, impostas pelos banqueiros norte-americanos que controlam o FMI.

700 MILHÕES COM FOME

Outros fatores se somam a isto. O segundo País mais populoso do mundo (700 milhões de habitantes) é também um dos maiores bolsões de miséria do planeta. A renda anual per capita não passa dos 180 dólares (Cr\$ 2 mil por mês) e de cada mil crianças que nascem 125 morrem com menos de um ano. A exploração feudal, capitalista e multinacional



Trabalhadores da construção civil num alojamento, na cidade hindu de Dubai

(inclusive de empresas mistas com capitais soviéticos) abate-se pesadamente sobre o povo.

Embora vigorem certas normas democráticas formais, o governo hindu é famoso por sua corrupção e

brutalidade. Indira Ghandi, que já esteve no banco dos réus por desfalque nos cofres públicos, fez aprovar há um ano um decreto que lhe permite até jogar o exército contra manifestantes. Neste clima, ao lado das agitações

camponesas e estudantis, surge um ativo movimento operário. No ano passado os marxistas-leninistas fundaram o Partido do Trabalho da Índia, e a última greve prenunciava maiores convulsões sociais.

Terror contra palestra sobre Albânia

A palestra do dirigente comunista João Amazonas sobre a Albânia socialista, no Rio de Janeiro, foi alvo de uma série de violências e ameaças. Gráficas foram pressionadas para não rodar o material de convocação, duas pessoas foram presas colando cartazes e a polícia seguiu ostensivamente Amazonas durante toda a sua estadia no Rio. A violência culminou com uma ameaça de bomba na tarde do dia 28, que serviu de pretexto para a polícia evacuar os onze andares do prédio da ABI horas antes do debate. Várias rádios e boatos na cidade chegaram mesmo a circular a notícia do cancelamento da palestra.

Mas a violência não conseguiu impedir sua realização. O presidente nacional da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, garantiu o debate nas dependências da sua entidade, lembrando que ela é "uma casa aberta à livre expressão de todas as correntes de opinião da sociedade brasileira". João Amazonas ressaltou que "O ata-

que aos comunistas sempre foi usado pelo fascismo para implantar o terror sobre toda a sociedade". A melhor resposta foi dada pelo próprio povo no Rio de Janeiro, que acudiu em massa à palestra apesar das ameaças. O auditório do 7º andar da ABI estava totalmente superlotado a tal ponto que muita gente não conseguiu assistir a palestra.

SOCIALISMO DE VERDADE

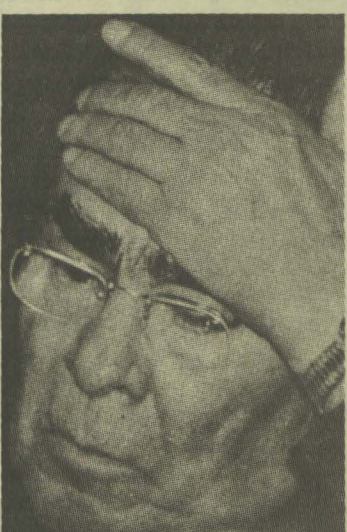
A palestra desmitificou os argumentos da propaganda burguesa que apresentam a grave crise que aflige hoje a URSS, Polônia, Iugoslávia, etc. como prova da falência do próprio socialismo. "A crise destes países não é a crise do socialismo, mas a crise da traição ao socialismo!" — afirmou Amazonas. Com muitos dados, o dirigente comunista mostrou como a pequena Albânia, ao aplicar uma política socialista de princípios conseguiu erguer, com as próprias forças, uma sociedade sem inflação, desemprego, miséria, repressão aos traba-

lhadores e demais mazelas que afligem os povos do mundo.

Perguntado sobre o suicídio do primeiro-ministro albanês Mehmet Shehu, João Amazonas descartou a fantasiosa versão veiculada por órgãos da grande imprensa brasileira, que se referiam a um suposto "duelo" entre o primeiro ministro e o dirigente do PTA, Enver Hodja. "Convivi muito com o camarada Mehmet durante a minha visita à Albânia por ocasião do 8º Congresso

do PTA, em novembro. Durante todo o Congresso, ele cumpriu um papel de destaque, terminado seu relatório sobre a construção do socialismo na economia com uma vibrante declaração de unidade e confiança no caminho trilhado pela direção do PTA.

A versão do "duelo" por divergências políticas não passa de invenção, como foi também invenção a versão da morte do camarada Enver Hodja". (Da sucursal).



Breznev: safra abaixo de zero

Agricultura de Breznev diminui 2%!

A economia soviética não escapa da crise generalizada do mundo capitalista. Segundo o próprio jornal *Pravda*, o crescimento industrial soviético em 1981 foi de apenas 3,2%, menor que os já modestos 3,4% planejados. Em termos de comparação, entre 1929 e 1939 a indústria socialista crescia em média 19% por ano. Porém o maior desastre foi na agricultura que diminuiu 2%. No setor vital dos cereais o *Pravda* nem ousou divulgar os dados. Os fazendeiros americanos já esfregam as mãos: venderão 18 milhões de toneladas à URSS este ano.

A máquina soviética de propaganda tenta fazer passar estes resultados como "vitórias" do "socialismo", comparando-os com o desempenho pior ainda das economias ocidentais. Os Estados Unidos tiveram um crescimento de apenas 1,75% no produto nacional bruto em 1981, e com uma queda de 5,2% no último trimestre. O número de norte-americanos desempregados passou dos 8 milhões em 1981 e chegará a 9,75 milhões este ano. A Europa Ocidental teve crescimento abaixo de zero e 14,25 milhões no ano passado. Em 1982, alcançará 16 milhões. Na Inglaterra, pela primeira vez na história, há mais de 3 milhões de desempregados.

CARESTIA, DÍVIDA, GREVES

Porém estas mesmas chagas típicas do capitalismo aparecem no bloco soviético. Na Polônia, o caso mais típico, o regime militar decretou para 1º de fevereiro aumentos de 200 a 400% nos preços dos alimentos. A renda nacional bruta polonesa caiu 13% em 1981. Na Tchecoslováquia, a carne, cigarros e bebidas acabam de encarecer de 20 a 41%. Outro dado, bem familiar aos brasileiros: a dívida externa do bloco soviético junto aos banqueiros ocidentais é de 90 bilhões de dólares!

Diante disso, não é de estranhar que comecem as greves, não só na Polônia, mas até na URSS. Segundo a agência Reuters, 150 trabalhadores soviéticos foram presos após uma sequência de duas greves em Tallin. E outra greve, de 30 minutos, foi marcada para 1º de fevereiro na mesma cidade.



Guerrilheiros em ação nas ruas

Guerrilheiros vingam a chacina de Morazán

Dia 27 de janeiro, uma centena de guerrilheiros da Frente Farabundo Martí, numa ação de rara audácia, tomaram de assalto a base aérea de Ilopango, a poucos quilômetros da capital de El Salvador. Ao fim do ataque, estavam inutilizados 28 aviões e helicópteros Huey, de fabricação norte-americana — ou seja, grande parte da força aérea da Junta Militar. Foi o maior ataque dos guerrilheiros nos últimos doze meses. Uma forma de vingar o Massacre de Morazán, ocorrido seis semanas atrás.

No mesmo dia, os jornais norte-americanos *New York Times* e *Washington Post* revelavam em detalhe o que ocorreu em Morazán dia 12 de dezembro: uma brigada de elite do exército governista chacinou a sangue-frio pelo menos 733 civis desarmados, na maioria velhos, mulheres e crianças. Somente na aldeia de Mozote (500 habitantes), 482 pessoas morreram, das quais 280 com menos de 14 anos.

ÚNICA TESTEMUNHA
Rufina Amaya, 38 anos, camponesa, é provavelmente

a única testemunha da carnificina em Mozote. Primeiro os soldados tiraram dos moradores comida, dinheiro, objetos. Depois vasculharam as casas e conduziram os camponeses para fora da aldeia, em grupos de quatro, e fuzilaram-nos. "Os soldados não estavam enfurecidos. Apenas obedeciam. Eles eram frios. Não foi uma batalha". Rufina perdeu ali o marido e quatro filhos.

Tanto a Junta Militar salvadorenha como seu padrinho americano, Ronald Reagan, insistem até hoje em negar a ocorrência.

'ABC do socialismo'

O pensamento antimarxista de Mao Tsetung e do PC da China

Mao Tsetung aparentemente se opôs ao revisionismo de Krushov. Mas suas concepções não eram proletárias. Sabotou a construção do socialismo e do Partido de vanguarda da classe operária. Desmascarou-se como revisionista e aliou-se com o imperialismo norte-americano.

Durante bastante tempo acreditou-se que Mao Tsetung e o PC da China defendiam o proletariado. Mas diversos problemas foram se acumulando, despertando a vigilância do movimento comunista. Em 1970, Mao recebeu Nixon, carrasco do povo vietnamita; estabeleceu contatos com as forças mais reacionárias, como o xá do Irã; apoiou Pinochet no Chile. Atrás das palavras revolucionárias, o pensamento de Mao mostrou sua verdadeira face revisionista.

AS PALAVRAS E OS ATOS

Não foi de uma hora para outra que o movimento comunista chegou a estas conclusões. É típico do revisionismo disfarçar-se para encobrir sua traição. E na China, em 1º de outubro de 1949, tinha triunfa-

do uma revolução popular de enorme repercussão, sob a direção de Mao.

Embora falasse em partido do proletariado, Mao criou uma organização amorfa e pluriclassista. Prometia construir o poder da classe operária, mas desenvolveu uma ditadura de grupos e clãs, que disputavam golpes. Apoiou-se sempre no Exército. Pregava a direção do proletariado, mas desde cedo, com a teoria de fazer a revolução no campo para cercar as cidades, favoreceu a hegemonia do campesinato.

Dizendo levar a revolução para o socialismo, passou a defender que a contradição entre o proletariado e a burguesia nacional deveria de ser antagonizada. E que a burguesia se colocava ao lado do povo na



Mao com Krushov: no fundo, aparentados na ideologia.

construção do socialismo! Favoreceu a divulgação das teorias burguesas a pretexto de tornar o debate mais rico. Na verdade, boicotou a ditadura do proletariado e levou a burguesia ao poder.

ALIANÇA COM OS EUA

No plano internacional, Mao defendeu a chamada teoria dos três mundos, pregando a aliança com o imperialismo norte-americano a pretexto de combater a outra superpotência, a União Soviética. Abriu as portas da economia chinesa

para o capital estrangeiro e passou a praticar uma política de disputa da hegemonia mundial, principalmente nos chamados países do terceiro mundo. Os atuais dirigentes chineses prosseguem nesta política.

Mao nunca abandonou a ideologia camponesa. Mesmo quando participou da revolução democrática, tratou de impedir a construção do Partido marxista-leninista da classe operária e a direção da revolução pelo proletariado. No próximo artigo, a revolução socialista na Albânia



Neste "Fala o Povo" destacamos a carta de um soldado dos "Dragões da Independência", mostrando que Figueiredo realmente gosta mais de cheiro de cavalo do que de povo, como já declarou. Segundo a carta, os cavalos da Granja do Torto (residência de Figueiredo), recebem melhor tratamento do que os soldados.

Muitas outras cartas trazem ensinamentos importantes, que ajudam a todo o povo que sofre e é oprimido. Aliás, conclamamos nossos leitores a escrever também sobre suas experiências de luta. A denúncia é fundamental, mas não basta. Algumas experiências, algumas formas que os oprimidos encontram para defender seus direitos podem ajudar os demais. Continue a escrever, amigo leitor! Faça do Fala o Povo a sua seção de denúncia, de divulgação e troca de experiência! (Olívia Rangel)

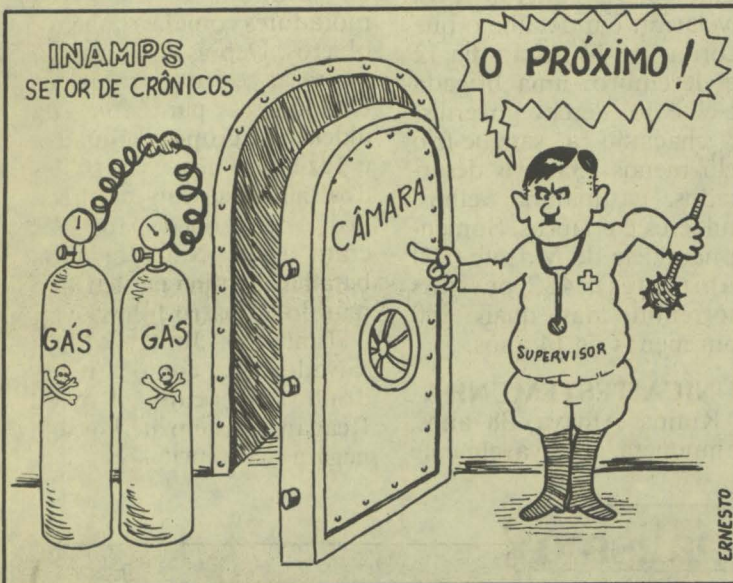
R.G. da Serra é um reduto da oposição

Localizada no ABC, Rio Grande da Serra conta com aproximadamente 30 mil habitantes, sendo considerada a cidade mais carente daquela região. Apenas 10% da mão-de-obra existente trabalha na própria cidade. O restante dirige-se diariamente para as fábricas localizadas nas cidades mais próximas, como Mauá, São Bernardo, São Caetano e Diadema.

Por ser considerada "nascentes dos manaciais", Rio Grande da Serra não pode, por lei, atrair a vinda de grandes industriais. Desta forma, o ICM arrecadado é insignificante e a verba destinada a produzir melhoramentos na cidade é retirada, basicamente, dos impostos pagos pela população. Entretanto, como a população é extremamente carente, resta a Rio Grande da Serra lutar contra os órgãos estaduais e federais, para que suas reivindicações sejam atendidas. E aqui reside o maior poder desta cidade.

Em 1976, a população me

elegueu como prefeito oposicionista. Eu tinha então apenas 20 anos. Comecei a centrar esforços no sentido de criar condições para que o processo de organização e de conscientização popular tomasse rumos mais definidos. Foi através de uma ampla mobilização popular que Rio Grande da Serra conseguiu aumentar o número de trens de subúrbios que serviam a cidade; resolveu os problemas de falta de merenda em suas escolas estaduais; conseguiu, recentemente, iluminação para todas as ruas. Através da ajuda de moradores, a Prefeitura conseguiu adquirir 4 ambulâncias que realizam o transporte de doentes para as cidades vizinhas. Entretanto, a luta para conseguir do governo do Estado verbas para a construção de um hospital não foi abandonado. A cidade é pois, um forte reduto de luta da oposição no ABC e, apesar de todas as pressões contrárias, tem conseguido importantes vitórias. (Aarão Teixeira — prefeito de R.G. da Serra, São Paulo)



Contribuinte do INPS é tratado como animal

Eu sofri dois acidentes automobilísticos. O primeiro no dia 13 de dezembro de 1979 e o outro no dia 18 de abril de 1981. Eu trabalhava em Barra dos Garças, Mato Grosso, na profissão de vendedor autônomo no ramo de jóias e confecções. De lá para cá não pude mais trabalhar.

O meu sofrimento, companheiros, é que o INPS além de não estar pagando as minhas diárias, se recusa a transferir o meu tratamento para São Paulo. Sinto necessidade desta transferência pois há nove meses estou aqui me tratando sem obter cura. Já sofri duas cirurgias no tornozelo e se continuar assim o meu receio é ficar inválido para o resto da vida.

Procurei o chefe de uma das unidades do INPS e ele me pediu um relatório médico. O meu médico, Dr. Alair, disse o seguinte: "Vamos esperar mais 6 ou 9 meses". Agora, parceiro, como vou

ficar numa cidade estranha sem dinheiro e sem parentes para me ajudar? O que ganho é a pensão-miséria do INPS de 2 mil e 230 cruzeiros por semana, que mal dá para o ônibus, pois tenho de ir ao hospital várias vezes por semana. Se minha mãe que mora no Rio Grande do Sul não estivesse me mandando um dinheiro eu já estaria na sarjeta.

Que governo safado, parceiro! O que me revolta é que mesmo ameaçado de ficar inválido o INPS me trata como se eu fosse um cão, um animal. O meu consolo é que essa laia nunca viu o meu voto. Ao fazer esta carta o ódio diminui do meu peito e a dor da perna até passa um pouco.

Por fim quero dizer, quero dar meu testemunho de que tudo que a Tribuna disse no nº 56 sobre o INPS é a pura verdade. (A.P. — Um trabalhador de Goiânia, Goiás)

Grileiro queima casebres e prende seus moradores

A 28 de outubro de 1981 foram presos injustamente por ocuparem sobra de terra na região da OP2, área de Fortaleza, 8 pais de família, alguns com 6 ou 7 filhos.

Todos se encontravam trabalhando em suas roças quando de repente foram surpreendidos por 5 soldados da famosa PM, um oficial de justiça e pelo Dr. Armando Moraes. Chegaram e deram voz de prisão dizendo: "entrem todos neste carro e vamos até a residência de vocês. Mas antes retirem todas as suas coisas dos barracos que iremos queimá-los". Mas antes dos moradores terminarem de tirar seus alimentos e legumes, o Dr. Armando já havia botado fogo em alguns barracos dos lavradores. E foi queimando tudo sem deixar nem um grão de arroz.

Os camponeses foram levados para um sítio chamado Carrasco, de que o Dr. Armando se diz proprietário. Lá eles ficaram presos por volta de 12 dias, sendo inclusive colocados em poleiros. Daí foram transferidos numa gaiola de carregar boi para uma delegacia de Marabá, onde permaneceram presos por 11 dias, ameaçados de apanhar de cassete. Um dos camponeses ficou louco e saiu correndo, gritando, totalmente fora do seu normal. Ele se chama Ilário, era um senhor de 40 anos.

Durante todo o tempo que ficaram presos, os moradores passaram muita fome. Comiam resto de comida que sobrava de uma firma cujas siglas são CBPO, localizada em frente à delegacia de polícia.

Depois de todos esses dias, a comunidade soube o que estava ocorrendo. Juntaram várias famílias e conseguiram bastante alimento. Faziam comida e levavam para os camponeses, até o último dia que eles ficaram presos.

(Comunidade de Nova Marabá - Fortaleza, Ceará)

Na Evadin pelego é quem escolhe os membros da Cipa

Na Evadin Indústria Amazônia S/A para se escolher os membros da CIPA foi implantada uma maneira de votação bastante interessante. Um pelego de nome Jorge Farias incumbe os chefes de departamentos ou gerentes de setor de escolher as pessoas que serão candidatas à CIPA (e é claro que esses escolhidos são pelegos). E depois que são eleitos continuam a agir da mesma maneira que seus antecessores. Já acabamos de crer que os cipenses da nossa indústria são pelegos, e não reclamam de nada para não desgostar o patrãozinho.

(Um funcionário da Evadin e amigo da T.O. em Manaus - Amazonas)

Prefeito de Lamarão explora os professores

Entreguismo, corrupção e exploração: esta a prática do prefeito do PDS da cidade de Lamarão — Bahia. Este prefeito só age contra o povo e tem predileção em explorar as professoras do município. Estas recebem um salário de miséria no valor de Cr\$ 800,00, que na maioria das vezes tem um atraso de até 3 meses. Quando alguém se levanta contra essa situação de exploração absurda o prefeito prende as nossas carteiras e se nega a assiná-las.

O povo de Lamarão está de olho aberto e unido para lutar em solidariedade com as professoras, pois sabe que só a união do povo pode por fim a esse governo de fome e exploração que em Lamarão é representado pelo corrupto João Noideir.

(Um amigo da T.O. em Lamarão-Bahia)

Governador de MT ganha milhões com "fiscalização"

Gostaria de falar das arbitrariedades que o incompetente governador do Estado de Mato Grosso, Frederico Soares de Campos, vem aprontando com o povo. Ele teve o cinismo de concursar 100 pessoas na fiscalização para sair nas ruas multando o comércio da capital, inclusive cercando todos os pedestres que transitam pelas calçadas, exigindo notas. Ora, a fiscalização não foi feita para insultar, perseguir, mas sim para orientar. Segundo as previsões, esse indigesto governador já arrecadou milhões às custas destes comerciantes sofridos, perseguidos e sacrificados.

Outra barbaridade que vem deixando o povo horrorizado é a cobrança de luz duas vezes. Muitas famílias foram obrigadas a vender seus móveis para pagar a 2ª conta. O governador disse que é para arrecadar dinheiro para o Estado.

Todos os fins-de-semana saem pelas ruas mais de 30 veículos chapa branca com seus familiares para viagens inter-estaduais, percorrendo 400 e 500 Kms. Ele se esquece que nas repartições existem chefinhos que ganham até 180 mil cruzeiros mensais e que estão construindo casas no valor de 12 a 15 milhões de cruzeiros. O governador tem todo dia 30 minutos de horário especial na TV para fazer suas políticas, sua demagogia barata. Ele se esquece que gastou do cofre público milhões de cruzeiros para fazer o casamento de seu filho, interditando quarteirões da cidade e colocando policiamento.

(J.B.S. um leitor da T.O. em Cuiabá - Mato Grosso)

Cavalo de Figueiredo vive melhor do que soldado

Soldados da "tropa de elite" até morrem, enquanto cavalos comem aveia

Por ter visto através deste jornal as denúncias feitas por PMs da Bahia sobre os maus tratos e a falta de segurança que sofrem, tive a iniciativa de fazer uma importante denúncia aos pais dos filhos que servem ou vão servir à "Cavalaria de Elite", ou seja, o 1º Regimento de Cavalaria de Guarda — Dragões da Independência (em Brasília).

Desde que aqui cheguei só vi exploração e falta de segurança. Só para que tenham uma idéia da exploração do soldado, nosso salário bruto é de 3.690 cruzeiros. Com o desconto de farda (1.230 cruzeiros; grêmio, barbeiro, aparelho de som, etc., recebemos líquido 1.459 cruzeiros).

Sobre a falta de segurança: para ferrar um cavalo, o soldado é obrigado a segurar a pata do mesmo, seja ele bravo ou não. Temos que passar deitados sobre uma corda mais ou menos grossa, numa altura de cerca de 14 metros, apenas com uma corda fina presa na cintura. Um soldado caiu, tendo a sorte de apenas sofrer alguns arranhões. Num "Plano de Alarme" na Granja do Torto, temos que pular do caminhão numa velocidade de 30 kms, com fuzil nas costas. Mas o triste é ver um soldado amigo de 19 anos, ser tirado dos destroços de um carro do Exército sob alegação de excesso de velocidade, quando você sabe que o carro não tinha mais condições de uso por excesso de defeitos.

No dia 8 de janeiro o soldado Barilochi, que estava fazendo Educação Física, foi tirado de forma para buscar calcário num caminhão basculante. Ele ficou com receio, pois sabia que o veículo não oferecia segurança. Eram 8:20 hs. às 10:45 ele estava morto por sufocamento, a caçamba lhe imprimou o pescoço. "Descuido militar" — dizia o Sargento Roque mais tarde.

Quero mostrar também ao leitor a diferença de tratamento dos cavalos (tanto do presidente como do



Os cavalos de Figueiredo comem ração da Sadia todo dia

regimento) e os soldados. Os cavalos dormem em baias com câmaras de palha de 20 cm de altura; nós dormimos em camas frágeis e colchões de 10 cm de "macies". Os cavalos têm suas baias protegidas (sem pontas) e estão sempre limpos (por nós). Nosso alojamento está em situação precária. Os cavalos comem rações especiais (Sadia) 4 vezes ao dia; nós comemos 2 vezes por dia (arroz duro, feijão duro, macarrão branco, pão velho), sem direito a repetição. Dormimos às 10 hs. e acordamos às 5:30 hs. Na Granja do Torto os cavalos (só de Figueiredo são 35) são tratados por ordenanças especiais e com aveia! (Um soldado do Regimento - Brasília, Distrito Federal)

Operário da Hoechst é obrigado a trabalhar doente

Quero denunciar a exploração e a barbaridade de maus tratos que vêm recebendo os trabalhadores da Hoechst do Brasil, uma multinacional de origem alemã com fábrica em Suzano, São Paulo.

Nesta fábrica o trabalhador é explorado desde a hora em que sai de casa, pois o Hoechst tem preço de ônibus que varia de 1.050 a 2.400 cruzeiros por mês, dependendo da distância.

Como se não bastasse o regulamento repressivo, que permite ao trabalhador um máximo de 30 segundos por dia de atraso, o sistema de assistência médica que a firma contratou obriga muitas vezes o trabalhador a labutar doente e se omite de fazer exames clínicos.

Não se pode dizer por quem e até que ponto ele é apoiado, mas o sr. Ulrich Hermann Shafer, um ale-

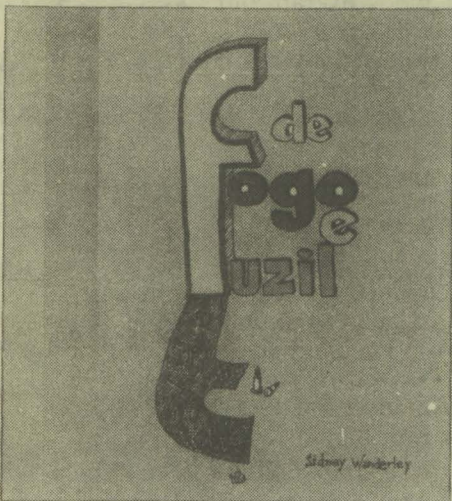
mão que reside há poucos anos no Brasil, trata aqueles que aqui nasceram, vivem e lutam para sobreviver com uma discriminação e arrogância de dar revolta e nojo. Nunca em minha vida vi trabalhadores serem tão maltratados moralmente. O mínimo que ouvimos é "brasileiro burro e maçaco". Além disso muitas vezes ele impede nosso acesso a certos locais de trabalho. E depois de cada maltrato deste, ele vai ao encontro de seus colegas alemães para rir as custas de nossa humilhação.

Enganar o explorado e humilhado trabalhador é uma especialidade de outro alemão, Rudolf Preth, hábil manejador de palavras, que a todos engana com o maior cinismo. Faz mil e uma promessas de classificação e melhorias em troca de serviços que crescem dia a dia, mas não cumpre nem o

contrato coletivo de trabalho. Temos casos de ajudantes substituindo profissionais de 1ª categoria há quase dois anos e não recebem equiparação salarial. Temos casos de companheiros que executam o mesmo trabalho e ganham até 30% menos. No lugar de equiparação e classificação recebemos promessas, discriminação e repressão. Até nossas gavetas e armários já foram revistados.

Numa conversa que tive com o gerente de relações industriais ele disse que ia tomar as providências, mas até hoje nada foi feito. Espero que ele tenha pensado em satisfazer as condições mínimas necessárias aos trabalhadores. Pois exploração e maltrato nós estamos cansados de receber. (Geraldo Pereira Filho - diretor do Sindicato dos Químicos de Suzano-São Paulo).

Poeta lança livro como arma dos explorados



"F de fogo e fuzil" é o livro de poesia do viçosense (Alagoas) Sidney Wanderley, lançado recentemente com um total de 21 trabalhos do autor sobre o palpitante tema da luta passada, recente e presente da classe operária e do povo brasileiro por melhores condições de vida e liberdade. Ex-estudante de medicina, professor e bancário, Sidney crava em suas poesias com vigor poético e rigor de classe a expectativa de um futuro capaz de varrer sem deixar rastro aquilo que também retrata no presente: a fome, violência, a

corrupção e a ausência da liberdade. O que mais nos alegra é que "F de fogo e fuzil" faz de poesia (e importa que seja boa poesia) uma arma de combate dos explorados. Ao lado do prefaciador, professor Amundson Portela, acho que "Ode ao Burguês" e "Revolução" dão a medida exata do talento do poeta e do seu compromisso com a luta passada, presente e futura. "F de fogo e fuzil" encontra-se em todas as Sucursais da Tribuna Operária.

(Aldo Rebelo - São Paulo, SP)

Comunidade combate aqueles que semeiam divisão

A Comunidade Cardoso engloba um total de cinco bairros da região industrial de Belo Horizonte. Sua população é de aproximadamente 20 mil operários, predominantemente metalúrgicos e da construção civil.

Apesar de se localizar a 25 kms. do centro de Belo Horizonte, para se chegar até lá leva-se mais de uma hora de carro. O ônibus que chega mais próximo só passa de meia em meia hora.

O bairro Brasil Industrial, que absorve maior área e maior número de habitantes, é o que vive no maior abandono. E todo esburacado, não tem rede de água nem de esgoto. Na parte mais alta do bairro, para se alcançar água é necessário perfurar 25 e até 40 metros. Recentemente um rapaz caiu dentro da cisterna que furava. As fossas são muito

próximas das cisternas, o que aumenta a contaminação. Não tem luz, posto médico ou qualquer tipo de comércio. Como afirma uma moradora, "aqui não temos nada. Pagamos imposto único e se quisermos luz temos que pagar à Cemig 80 mil por poste. As nossas lutas aqui no bairro são antigas, as autoridades sempre responderam nossas reivindicações com promessas, nunca com ações. Reivindicamos ônibus à Metrobel, ela prometeu dar resposta até dia 23 de agosto e até agora nada..."

Há mais de um ano os moradores vêm se reunindo para lutar pela solução de seus problemas. E planejaram criar uma associação de moradores.

Mas — diz uma dona de casa do bairro — em maio de 1981 apareceu aqui no bairro um pessoal do

PT, querendo fazer a cabeça do pessoal. Começaram a acusar de comunistas na base de fofocas, uns antigos moradores do bairro que sempre lutaram contra nosso abandono. Eles não deixam o povo falar. Quando é para dar entrevista à imprensa, é só o pessoal do PT. Quem chama as pessoas que lutam de comunistas são os patrões, o governo e a polícia. Fico pensando então que ser comunista é coisa boa, que são exatamente os comunistas que defendem os nossos interesses". O fato é que os problemas do bairro continuam e só serão resolvidos quando os moradores vencerem seus próprios "falsos amigos" que semeiam a divisão e a confusão.

(Correspondente de Contagem, Minas Gerais)

Invasão dos robôs ameaça operários

A multinacional alemã Volkswagen anunciou este mês a compra de oito robôs japoneses, que serão acionados em 1984 na fábrica de São Bernardo. A *Tribuna* ouviu os metalúrgicos da Volks sobre o assunto e todos foram unânimes em dizer que "isso vai dar em mais desemprego". Segundo os entrevistados os robôs são o assunto do momento em todas as seções da fábrica.

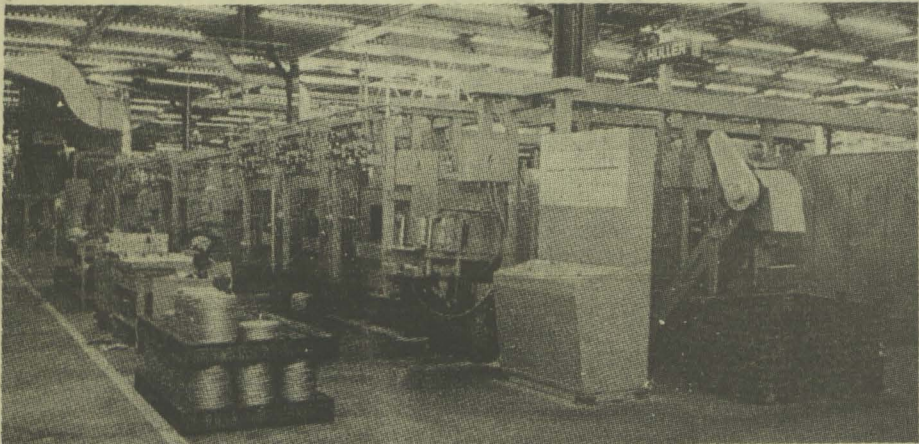


Na Volks, ameaça de novas demissões

"Eu não tenho dúvida que esses robôs vão tirar o emprego de muita gente", afirma convicção um metalúrgico há quatro anos no setor de usinagem. Na Ford, por exemplo, em fins de 1977 foi instalada uma máquina totalmente automatizada para fazer a soldagem das carrocerias dos automóveis. A máquina, funcionando com braços mecânicos, faz o trabalho de 60 operários em apenas dois minutos, e só necessita de quatro operadores. Na própria Volks, a automação no setor de produção do girabrequim levou a dezenas de demissões. E recentemente a General Motors comprou várias máquinas automatizadas especiais, "para reduzir os custos de produção". Entre elas uma da Thyssen Hueller que tem capacidade de produção de 84 peças/hora, possui sistema de correção automática de ferramentas, realiza todas as

meses desempregado e hoje vive de biscates na porta da multinacional.

Esta convicção dos operários de que a implantação dos robôs vai significar desemprego é fruto da vivência. Na Ford, por exemplo, em fins de 1977 foi instalada uma máquina totalmente automatizada para fazer a soldagem das carrocerias dos automóveis. A máquina, funcionando com braços mecânicos, faz o trabalho de 60 operários em apenas dois minutos, e só necessita de quatro operadores. Na própria Volks, a automação no setor de produção do girabrequim levou a dezenas de demissões. E recentemente a General Motors comprou várias máquinas automatizadas especiais, "para reduzir os custos de produção". Entre elas uma da Thyssen Hueller que tem capacidade de produção de 84 peças/hora, possui sistema de correção automática de ferramentas, realiza todas as



Na GM a máquina T. Hueller não necessita nem de inspetor

operações de usinagem do volante de girabrequim e inspeciona-se a si própria.

Os operários da Volks sabem que seu inimigo não é a automação. "A máquina não é culpada. Ao contrário, ela podia até aliviar o nosso trabalho. Os gringos bem que podiam nos deixar com o trabalho mais leve, menos perigoso, e até diminuir o nosso horário de serviço. Mas que nada. É ilusão pensar que eles vão ser bonzinhos com a gente. Se a gente não tomar uma atitude eles vão mesmo é demitir muita gente e pôr os robôs para trabalhar no nosso lugar", explica sabiamente um mineiro com 23 anos de Volks, "e que já viu muita sacanagem dos patrões."

LUCRO E DEMISSÕES

Para escapar da crise econômica a Volks também anunciou para este ano a implantação de "um sistema japonês de planejamento de trabalho". O método consiste em formar grupos de 10 a 20 operários, os CCQs (Círculos de Controle de Qualidade) e incentivar a concorrência entre eles. Resultado: aumento brutal do lucro dos patrões; e demissão de mais trabalhadores. É como desabafa um operário: "Se o trabalhador da Volks já deixava o seu sangue lá dentro, daqui para diante ele vai deixar a vida".

DEPENDÊNCIA EXTERNA

Frente a esta ofensiva patronal os trabalhadores começam a discutir suas respostas. Na primeira assembleia dos metalúrgicos de São Bernardo este ano, nos dias 22 e 23 de janeiro, os 800 operários presentes aprovaram que na pauta de reivindicações seja exigido que "as empresas que passam por processo de modernização de sua produção, através de robôs e outros processos de automação, deverão manter os empregos e os salários".

Esta reivindicação também será feita ao governo, como explica João Batista, ativista sindical da região. "Foi a política econômica do governo que levou o país a crise, ao desemprego em massa. E agora os robôs são importados para salvar os capitalistas. O governo está dando todo incentivo à importação, o que vai aumentar ainda mais nossa dependência com o exterior".



Foto: Altamiro Borges

O esgoto no meio da rua facilita o aumento de parasitas que podem levar as crianças à morte

Censo confirma piora das condições de vida do povo

Nas casas de 90 milhões de brasileiros não tem esgoto. Há dez anos atrás esse número era de 75 milhões. Esse é mais um dado do Censo Demográfico de 1980 apresentado no dia 14 de janeiro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O Sr. Jessé Montello, presidente do IBGE, quando apresenta os dados do Censo Demográfico de 1980, tenta usar as estatísticas para esconder a incapacidade do governo militar em melhorar a situação de vida do povo. Essa demagogia fica bem clara no caso do esgoto: diz o IBGE que em 1970, 13% das casas tinham esgoto e que em 1980 a taxa dobrou para 26%. Acontece que, em 1970, eram 15 milhões de casas que não tinham esgoto, e agora esse número aumentou para mais de 20 milhões.

MILHARES DE MORTES

Segundo o Ministério da Saúde, 77 mil brasileiros morrem, por ano, devido a doenças como a diarreia, causadas por parasitas. A ausência de esgoto facilita a proliferação desses parasitas. Em São Salvador, Bahia, o IBGE registrou 1 milhão e trezentos mil pessoas que não têm serviços de esgoto

em suas casas!

O presidente do IBGE também quer fazer acreditar que a existência de um carro na garagem de 22% das residências em 1980, contra 9% em 1970, é sinal de um grande avanço social. Mas isso só mostra que existe uma distorção muito grande, pois o número de casas que têm esgoto é quase o mesmo dos que têm carro.

AUMENTOU A MISÉRIA

Pesquisa do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos indica que o salário mínimo, em dezembro do ano passado, deveria ser de Cr\$ 37 mil, em São Paulo. O Censo 80 indicou que mais de 33 milhões de trabalhadores recebem menos do que essa quantia, vivendo em condições miseráveis. Outro dado alarmante da situação de penúria do povo: 29 milhões de brasileiros ganham menos de

dois salários mínimos oficiais. Em 1973, o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição já considerava que os que ganhavam até dois salários mínimos oficiais estavam "no risco da desnutrição". Agora, 64% dos 45 milhões de economicamente ativos podem ser vítimas da desnutrição.

Além de ser uma causa direta de mortalidade, a desnutrição também é um fator de agravamento de todas as outras doenças. Segundo a Investigação Interamericana de Mortalidade na Infância, somente no Recife a fome causou 46% das mortes de menores de 5 anos de idade.

No Brasil pobre não fica velho — morre antes! A expectativa de vida dos trabalhadores que ganham menos de um salário mínimo é de 54 anos. E, segundo o IBGE, existem 17 milhões de brasileiros nessas condições... O Censo de 80 mostra que 100 milhões de brasileiros vivem em condições sub-humanas e são dominados pela fome. Quando o IBGE preparava o Censo 80, pedia: "Fala Brasil". E o Brasil falou: ganha pouco, mora mal, está doente e passa fome. E mais — não quer continuar nesta situação.

Polícia incentivou os linchamentos

No Rio de Janeiro, em uma semana houve três linchamentos públicos. Na cidade de Ribeirão Pires, na grande São Paulo, foi organizado um esquadrão para linchar os marginais. Além de ser vítima dos marginais, a população dos bairros sofre a violência impune da própria polícia. Dezenas de operários já caíram mortos sob os tiros da PM.

Depois de 18 anos vendo a prática diária da violência acobertada pelas autoridades, a população desacreditada da justiça, é empurrada, muitas vezes pela própria polícia, a fazer "justiça" com as próprias mãos. Em pouco mais de dois anos já ocorreram 75 casos de linchamentos no Brasil, alguns com requintes de violência. Em vários casos, as vítimas dos linchamentos foram declaradas inocentes.

O constante envolvimento da polícia com criminosos, um sistema judiciário que só condena os pobres e deixa os bandidos ricos soltos e um regime corrupto de repressão e arbítrio, levavam o povo brasileiro a desacreditar da justiça. A socióloga Maria Vitória Benevides afirmou à *Tribuna Operária* que "esta onda de violência cai duplamente nas classes populares. São eles que apanham da polícia e são suspeitos de tudo. E o linchamento é a contrapartida da violência da polícia".

Em outubro de 1979, na pacata cidade fluminense de Catangalo, quase toda a população da cidade participou do linchamento a um rico fazendeiro e que era bem relacionado com a polícia. Este fazendeiro, acusado de sequestrar, torturar e matar uma criança, estava na delegacia quando o povo o retirou e o linchou. O cadáver foi esquartejado e pisoteado na rua, mais se acentua. Os próprios "onde a multidão gritava: "Não acreditamos na polícia. Rico não criminosos, muitas vezes são

vai para a cadeia". Este foi um exemplo do estado de espírito de grandes setores da população.

MARGINALIZAÇÃO E VIOLÊNCIA

A situação de descrédito da polícia chegou a tal ponto que uma pesquisa, do Instituto Gallup, mostrou que a maioria das pessoas assaltadas no Rio de Janeiro e em São Paulo não apresenta queixa à polícia. A população alega ter mais medo da polícia do que dos ladrões. Se o povo chegou a essa conclusão não foi por falta de motivos. A violência indiscriminada da PM nos bairros de periferia já executou muitos operários inocentes (veja matéria ao lado).

Numa sociedade baseada na exploração crescente dos ricos sobre os pobres, é nos bairros da periferia que esta marginalização se acentua. Os próprios moradores, as maiores vítimas dos criminosos, muitas vezes são

levados pelo desespero - e pela polícia - a tentar resolver o problema eliminando os marginais.

O caso aconteceu recentemente no bairro Parque Aliança, em Ribeirão Pires, mostra a engrenagem da sociedade que massacra o povo pobre dos bairros. Esse bairro foi loteado pela Construtora Con-

tinental, que vendeu os lotes sem terminar a infra-estrutura: rede de esgoto, iluminação pública, meio-fio, etc. Depois de pagar seus lotes, os moradores não receberam suas escrituras porque a prefeitura ainda não deu aprovação para os lotes.

Na escuridão de suas ruas, os assaltos são frequentes. Cansados desta situação, cerca de 150 pessoas do bairro foram até a delegacia pedir proteção. Receberam como resposta que eles mesmos se protegessem. Daí a pouco tempo organizaram um comando para caçar marginais, denominados "Justiçeiros do Parque Aliança". Numa noite lincharam dois jovens acusados de serem assaltantes. No início até o prefeito se declarou favorável àquele justicamento. Mas Roberto Bottadin, candidato a prefeito pelo PMDB, afirma que "os assaltantes e os marginais de hoje foram as crianças de 64, são frutos do golpe de 1º de abril".

(Domingos Abreu)



Moradores do Parque Aliança saem armados à noite para caçar bandidos



Vitória Benevides contra linchamento

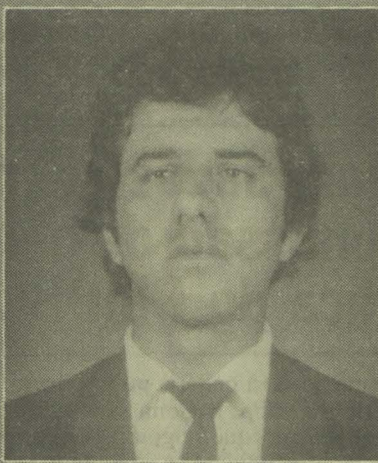
Entre a violência da PM e dos marginais

Os moradores dos bairros periféricos, principalmente das grandes cidades, vivem no meio de um fogo cruzado entre a violência dos policiais e a dos marginais. Aqui damos dois exemplos ocorridos recentemente.

Em São Paulo, o trem que faz o trecho entre Amador Bueno e Carapicuíba à noite é conhecido como "trem fantasma" pelos constantes assaltos a seus passageiros. O marceneiro Wilson Toledo Kis, de 24 anos, estava voltando para casa, em Carapicuíba, 20 quilômetros de São Paulo, depois de trabalhar em Itapevi. Já era noite. Foi assaltado por cinco marginais dentro do vagão e, como não levava dinheiro, os assaltantes deram-lhe um tiro no peito. Wilson saiu correndo pelos outros vagões, até que os marginais o alcançaram, deram-lhe mais alguns tiros e o jogaram pela janela, para fora do trem. No enterro do marceneiro, os moradores da Vila Marcondes comentavam com ódio a morte daquele jovem trabalhador. Um deles dizia: "Se nós pegarmos um safado desses, ele vai virar sanduiche".

MORTO PELA POLÍCIA

No dia 21 de janeiro, o operário José Maria Tardin chegou do trabalho às 15 horas, junto com sua esposa, Dayse Maria. Ela conta: "Naquele dia chegamos, tomamos café como de costume. Aí ele começou a falar duas lixas, porque ia pintar o quarto". O casal morava junto com a mãe do rapaz numa



José Maria, assassinado pela PM

casinha de madeira no bairro Jardim Aliança, em Osasco. José saiu com apenas 100 cruzeiros no bolso e não voltou com vida para casa.

Às duas horas da manhã seus familiares encontraram o corpo, no Instituto Médico Legal, com duas balas no peito. No Boletim de Ocorrência na Delegacia de Polícia constava que o operário foi morto por policiais da viatura do Tático Móvel 1478. O corpo da vítima foi encontrado nu em um terreno baldio em frente ao asilo dos velhos, distante cerca de 500 metros de sua casa.

Marina Barreto, sogra de José Maria, disse para o delegado revoltada: "Vocês matam primeiro uma pessoa, para depois saber se é ladrão". No dia do enterro, os seus companheiros da Metalúrgica Meridional estiveram presentes. Desconsolada, a mãe do operário morto diz a cada hora: "Não consigo entender como a polícia pode tirar a vida de uma pessoa que só trabalhava".